

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Laíne Claro Oliveira

**REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DE CAÇAPAVA VELHA: Um
estudo sobre a importância do espaço público para o desenvolvimento e
qualidade de vida da sociedade**

Taubaté
2019

Laíne Claro Oliveira

REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DE CAÇAPAVA VELHA: Um estudo sobre a importância do espaço público para o desenvolvimento e qualidade de vida da sociedade

Relatório Técnico de pesquisa realizado para a elaboração do Trabalho de Graduação, apresentado ao Departamento de Arquitetura da Universidade de Taubaté, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Arquiteta e Urbanista, sob orientação do Prof. Me. Antônio Claudio Testa Varallo.

Taubaté
2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

O482r Oliveira, Láine Claro

Requalificação do bairro de Caçapava Velha: um estudo sobre a importância do espaço público para o desenvolvimento e qualidade de vida da sociedade. / Láine Claro Oliveira. - 2019.

68 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Arquitetura, 2019.

Orientação: Prof. Me. Antônio Cláudio Testa Varallo. Departamento de Arquitetura.

1. Espaço público. 2. Requalificação urbana. 3. Caçapava Velha. 4. Qualidade de vida. I. Título.

CDD – 711.45

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Láine Claro Oliveira

REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO DE CAÇAPAVA VELHA: Um estudo sobre a importância do espaço público para o desenvolvimento e qualidade de vida da sociedade

Relatório Técnico de pesquisa realizado para a elaboração do Trabalho de Graduação, apresentado ao Departamento de Arquitetura da Universidade de Taubaté, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Arquiteta e Urbanista, sob orientação do Prof. Me. Antônio Claudio Testa Varallo.

Observações:

BANCA AVALIADORA

Prof.^o. Orientador Me. Antônio Claudio Testa Varallo
UNITAU – Departamento de Arquitetura

Prof.^o. Me. Benedito Assagra Ribas de Mello
UNITAU – Departamento de Arquitetura

Arquiteta Giovanna Delgado Scacchetti

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais José Antônio de Oliveira e Zilda Claro Oliveira e minha irmã Lais Claro Oliveira. Grandes incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus sem Ele nada seria, ao meu orientador Profº Me. Antônio Claudio Testa Varallo, pelos ensinamentos e orientações para desenvolver o trabalho final de graduação. Ao corpo docente, Professores pela qual passaram estes anos ensinando o que era a arquitetura e o urbanismo além da teoria. Aos funcionários, Seu Dito e outros que passaram pelo Departamento, somando na vivência.

Ao meu pai José Antônio de Oliveira, por me apresentar a construção civil e a arquitetura tornando o sonho dele o meu, ao incentivar e desdobrar-se para torna-lo real. Também a minha mãe, Zilda Claro Oliveira, pelo carinho, amor e paciência todos os dias, sendo a minha base, carregada de amor e positividade, e assim, me mostrando que não estava sozinha nesta batalha. Minha irmã, Psicóloga Lais Claro Oliveira, exemplo para mim de ser humano, estudante e profissional, que sou muito grata pois desde os vestibulares me amparou muito, tirando um tempinho para sempre me ouvir e ajudar, não só com os estudos, mas na vida.

Agradeço também aos meus amigos, que com tanto tempo depositados a faculdade se tornaram minha segunda família. Em especial a Fernanda Helena, minha companheira de trabalho desde o primeiro projeto na faculdade, onde se fez presente mesmo nos demais semestres não sendo parte dele, me ensinando, me dando força, puxando minha orelha e me mostrando que eu era sim capaz. A Rayane Reis, por ser uma amiga única, de boas vibrações e força, onde nestes anos todos me fez enxergar que no final tudo iria dar certo. A Natalia Datti, fiel em todos os semestres, sempre reforçando que Deus estava conosco e que o tempo todo Ele é bom independente das adversidades da vida. Agradeço também as duas pessoas que no ano de 2018 se aproximaram de mim e foram grandes presentes na faculdade e na minha vida, Juliana Gonzaga e Emanuelle Lira, minhas ouvintes e aconselhadoras de plantão a qual me renderam boas risadas, como também Elias, Jessica Rossener e Lucas Oliveira meu primo e amigo, que fizeram os dias serem mais leves. Fica meu sincero agradecimento também a alguns amigos que passaram pela faculdade e tiveram que sair por motivos maiores, em especial a Ana Carolina Cassali, minha miguinha mesmo de longe. E todos aqueles, familiares, conhecidos, chefes e amigos, que de alguma forma me ajudaram com muita energia positiva e oração.

Por fim, mas não menos importante, fica meu agradecimento a um grande companheiro, Pablo de Oliveira Fernandes, que desde o primeiro dia de aula esteve comigo, me levou na sala de aula pois estava com medo de como iria ser, esteve nos demais dias em que pensei em desistir, reforçando que eu ia conseguir ser uma grande arquiteta urbanista apesar de qualquer barreira que estivesse a aparecer. Auxiliou nos desenhos, maquetes e estudos mesmo não compreendendo muita coisa, deixando o lazer de lado para se dedicar junto a mim no desenvolvimento de muitos trabalhos.

Todos fizeram parte da minha constante transformação pessoal e crescimento profissional. Esta conquista é nossa.

RESUMO

O espaço público tem efeito na configuração da sociedade atual. Contudo, muitas vezes passa despercebido pelo poder público ou pelas próprias comunidades, acarretando em problemas estruturais, organizacionais e sociais. Para desenvolver o tema, escolheu-se o bairro de Caçapava Velha, núcleo fundador do município de Caçapava/SP, a fim de explorar e compreender os espaços. A área em questão é rica em história, cultura, aspectos naturais, urbanos, e, tornou-se esquecida e desvalorizada. Foram utilizados como métodos visitas técnicas, relatos de moradores e transeuntes, o embasamento teórico e projetual, assim, compondo um diagnóstico consistente. Utilizando dos métodos da observação sistemática, o mapeamento e análise do desenho urbano e sua infraestrutura, equipamentos e elementos contidos no espaço, desde as interações e trocas sociais. Esse processo resultou nas diretrizes de planejamento e requalificação urbana, socioespacial e cultural, a fim de ordenar e potencializar o que já é existente. Tal análise foi estruturada na dimensão humana para que os espaços urbanos, potencializados componham um lugar mais ativo, com mais pessoas nas ruas. Dessa forma, espera-se contribuir para a ascensão do sentimento de pertencimento, fortalecendo a identidade e a personalidade no local de estudo, a qual reverbera para a cidade, a economia e o turismo. Visto que, a ocupação e manutenção do espaço público transcende para a qualidade de vida e o combate dos problemas ligados a estes.

Palavras-chave: Espaço Público, Sociedade, Requalificação Urbana, Caçapava Velha.

ABSTRACT

Public space has an effect on the configuration of today's society. However, it often goes unnoticed by the public authorities or by the communities themselves, resulting in structural, organizational and social problems. To develop the theme, the neighborhood of Caçapava Velha, the founding nucleus of the municipality of Caçapava/SP, was chosen in order to explore and understand the spaces. The area in question is rich in history, culture, natural and urban aspects, and had become forgotten and undervalued. Technical visits, reports of residents and passers-by, and the theoretical and project basis were used as methods, thus composing a consistent diagnosis. Using the methods of systematic observation, the mapping and analysis of urban design and its infrastructure, equipment and elements contained in space, from interactions and social exchanges. This process resulted in urban, socio-spatial and cultural planning and requalification guidelines, in order to order and enhance what already exists. This analysis was structured in the human dimension so that urban spaces, potentialized, compose a more active place, with more people on the streets. In this way, it is expected to contribute to the rise of the sense of belonging, strengthening the identity and personality in the place of study, which reverberates for the city, the economy and tourism. Since the occupation and maintenance of public space transcends for the quality of life and the fight against the problems related to them.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1. Representação de desestímulo do uso do automóvel.....	20
Figura 2. Conexão Cultural - Museu da Imagem e do Som, São Paulo, Brasi.....	21
Figura 3. Pop Up Beer Garden - Louisville, Kentucky, EUA.....	22
Figura 4. Willoughby Plaza - Brooklyn, Nova York, EUA.....	22
Figura 5. Granville Island, Vancouver, Canada.....	23
Figura 6. . Conexão Cultural - Museu da Imagem e do Som, São Paulo, Brasil.....	23
Figura 7. Requalificação Urbana do Centro Histórico da cidade de São José - SC.....	24
Figura 8. Quadro de resumo da demanda turística de São Bento do Sapucaí.....	26
Figura 9. Natureza de São Bento do Sapucaí.....	26
Figura 10. Lavandário e Mar de Morros de Cunha.....	27
Figura 11. Igreja Matriz, dedicada a São Luiz de Tolosa - Festa do Divino.....	29
Figura 12. Cavalhada e Dança de fitas – Festa do Divino.....	29
Figura 13. Mapa Brasil e estado de São Paulo.....	31
Figura 14. Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.....	32
Figura 15. Mapa de Caçapava/SP.....	32
Figura 16. Antiga Igreja Nossa Senhora D’ajuda.....	34
Figura 17. Mapa da cidade de Caçapava e contextualização com a área de estudo.....	35
Figura 18. Doce da taiada.....	36
Figura 19. Fachada da Casa dos Bonecos.....	37
Figura 20. Mapa da área de estudo – foto interpretação.....	38
Figura 21. Mapa de sistema viário e acessos da área de estudo.....	40
Figura 22. Mapa de uso do solo da área de estudo.....	41
Figura 23. Mapa de equipamentos urbanos e seus raios de abrangência na área de estudo....	43
Figura 24. Escola Prof ^o Hyeda de Mattos Spinelli.....	44

Figura 25. Escola Flair Carlos de Oliveira Armony.....	44
Figura 26. Creche Prof ^o Marcia Aparecida de Faria.....	44
Figura 27. Escola Prof ^o Zélia de Castro Marquês.....	44
Figura 28. Centro Poli-esportivo.....	44
Figura 29. Praça central e igreja N. Sra D’Ajuda.....	44
Figura 30. Prog. Saúde da Família Caçapava Velha.....	45
Figura 31. Cemitério.....	45
Figura 32. Campo esportivo, quadra e academia.....	45
Figura 33. Transporte Público ABC Transportes.....	45
Figura 34. Mapa cheios e vazios na área de estudo.....	46
Figura 35. Gabaritos e tipologias das residências.....	47
Figura 36. Gabaritos e tipologias das residências.....	47
Figura 37. Gabaritos e tipologias das residências.....	48
Figura 38. Localização do bairro.....	51
Figura 39. Mar de Morros e Serra da Mantiqueira.....	52
Figura 40. igreja de Nossa Senhora D’ajuda.....	52
Figura 41. Elementos poluidores da paisagem.....	53
Figura 42. Zoom parte da praça – área de contemplação.....	53
Figura 43. Zoom parte da praça – área de apresentação.....	54
Figura 44. Situação das ruas atuais.....	54
Figura 45. Estudo preliminar da praça – croqui.....	61
Figura 46. Desenho esquemático da praça, com proporção.....	62
Figura 47. Desenho esquemático das possíveis intervenções em áreas com potencial.....	64
Figura 48. Desenho esquemático das possíveis intervenções em áreas com potencial.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Organograma de princípios para compor a análise no bairro.....	16
Quadro 2. Avaliação Fonte: Autoral, 2019.....	56
Quadro 3. Diagnóstico Fonte: Autoral, 2019.....	57
Quadro 4. Diretrizes I, melhoria na qualidade de vida dos habitantes e transeuntes.....	58
Quadro 5. Diretrizes II, conservação do meio ambiente e da paisagem.....	59
Quadro 6. Diretrizes III, geração de trabalho, renda e estímulo ao empreendedorismo.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO	15
2.1. Objetivo geral.....	15
2.2. Objetivos específicos.....	15
3. METODOLOGIA	16
4. DESENVOLVIMENTO	18
4.1. Definição de Espaços Públicos.....	18
4.2. Referencial teórico: Jan Gehl, Cidade para pessoas.....	19
4.3. Referencial teórico e projetual: O Guia do Espaço Público.....	20
4.4. Estudo de caso: Requalificação Urbana do centro histórico da cidade de São José - SC...24	
4.5. Justificativa.....	25
4.6. Visitas técnicas - relação com o turismo, a sociedade, cultura, história e a religião.....	25
5. RESULTADOS	31
5.1. A cidade de Caçapava - SP.....	31
5.1.1. Localização.....	31
5.1.2. Características gerais da Cidade.....	32
5.1.3. Dimensão econômica.....	33
5.2. A área de estudo - processo histórico.....	33
5.2.1. Infraestrutura urbana e mobilidade.....	39
5.2.2. Uso do solo.....	41
5.2.3. Equipamentos urbanos.....	42
5.2.4. Cheios e vazios.....	45
5.2.5. Gabaritos e tipologias.....	46
5.2.6. Legislação.....	48

5.3. Vivência nos espaços.....	50
5.3.1. Observação sistemática.....	50
5.3.2. Avaliação dos aspectos para o espaço público do bairro ser bem sucedido.....	55
5.3.3. Diagnóstico.....	57
6. PROPOSTA.....	58
6.1. Diretrizes propostas.....	58
6.2. Representação prévia.....	60
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

1. INTRODUÇÃO

As interações e trocas sociais alimentam o espaço urbano por sua vez público. As praças, calçadas, parques e jardins, ruas e avenidas, são os primeiros elementos de percepção do lugar que conformam o espaço público na cidade tradicional

Através de leituras relacionadas foi possível compreender que nele, portanto, se inserem as memórias, as conexões e todo tipo de circulação do ambiente que podem ser considerados a alma das cidades. Entretanto, apesar de suas características a princípio potenciais, a depender da configuração, o contexto urbano também pode alocar uma série de problemas como: insegurança, lixo mal destinado e a própria degradação estrutural oriundas de mal planejamento, falta de manutenção e estímulo do poder público ao engajamento da população.

[...] Todos devem ter direito a espaços abertos, facilmente acessíveis, tanto quanto têm direito à água tratada. Todos devem ter a possibilidade de ver uma árvore de sua janela, ou de sentar-se em um banco de praça, perto de sua casa, com um espaço para crianças, ou de caminhar até um parque em dez minutos. Bairros bem planejados inspiram os moradores, ao passo que comunidades mal planejadas brutalizam seus cidadãos. “Nós moldamos as cidades, e elas nos moldam” (ROGERS in GEHL, p. XI, 2013).

Desse modo, o autor GEHL, compartilha a compreensão de que o meio social e público ao caminharem juntos contribuem para uma ascensão significativa na qualidade de vida da comunidade e da região. Ao considerar a dimensão humana como foco principal para tal desenvolvimento, com a transformação social por meio da criação da ênfase na sensação de pertencimento ao espaço, de segurança a partir da maior circulação de pessoas, da valorização imobiliária pela otimização urbana, do engajamento comunitário a partir das trocas locais e a melhoria do patrimônio público, entre outras ações podem contribuir para a ruptura na cultura de esvaziamento dos espaços públicos no país. Sendo assim, um planejamento horizontal.

Onde a fim de potencializar o espaço público interligado ao desenvolvimento urbano, ambiental, gastronômico, histórico-cultural, social e turístico para moradores e transeuntes, a área de Caçapava Velha em Caçapava/SP foi escolhida para lócus do presente estudo.

Considerando que o bairro é marcado por ser o núcleo fundador do município, entender por que tal ambiente tão “rico” se tornará esquecido foi um ponto relevante para a escolha do tema e área para estudo. Sua identidade se mistura com os resquícios históricos e atuais, junto com as questões rurais, culturais e sociais.

Os variados aspectos que compõem o espaço público do bairro infelizmente não divergem de muitos outros espalhados pelo país, ou seja, localidades onde a presença e o valor histórico

são demasiadamente latentes para o desenvolvimento, seja ele urbano, social, cultural, político e/ou ambiental.

A partir de então, se fez necessário rever os espaços, analisar para entender e então compor propostas diretrizes de requalificação urbana com enfoque em ordenar e potencializar o que já é existente. Buscando-a, as reais necessidades de reestruturação do ambiente, proporcionando um local mais ativo, assim como a comunidade, que por sua vez reverbera em uma maior visibilidade ao bairro assim como a cidade de Caçapava – hoje caracterizada por ser um local apenas de passagem.

Partindo do pressuposto que um real conjunto de ações, além de oferecer segurança, conforto e atividades, podem contribuir para a quebra do padrão nacional de desinteresse, instalado na comunidade pelo espaço público que entre outros fatores produz ambientes ociosos, para uma ocupação dotada de sentido e potência transformadora.

Assim, a metodologia utilizada a princípio foi a pesquisa bibliografia a fim de estabelecer o que é o espaço público e como analisa-lo para então contar com a pesquisa de campo no bairro proposto como área de estudo público.

O texto está dividido em dois momentos, partindo da escala macro para a micro, do conceito de espaço público para a área de estudo, considerando a compreensão do contexto histórico, social e urbano do bairro escolhido e as leis empregadas no município. Para assim, chegar aos métodos aplicados a qual conta com estudos de caso e visitas técnicas - para ter parâmetros e repertório, e então, compor o planejamento através dos mapas e diretrizes acarretando em algumas representações prévias.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

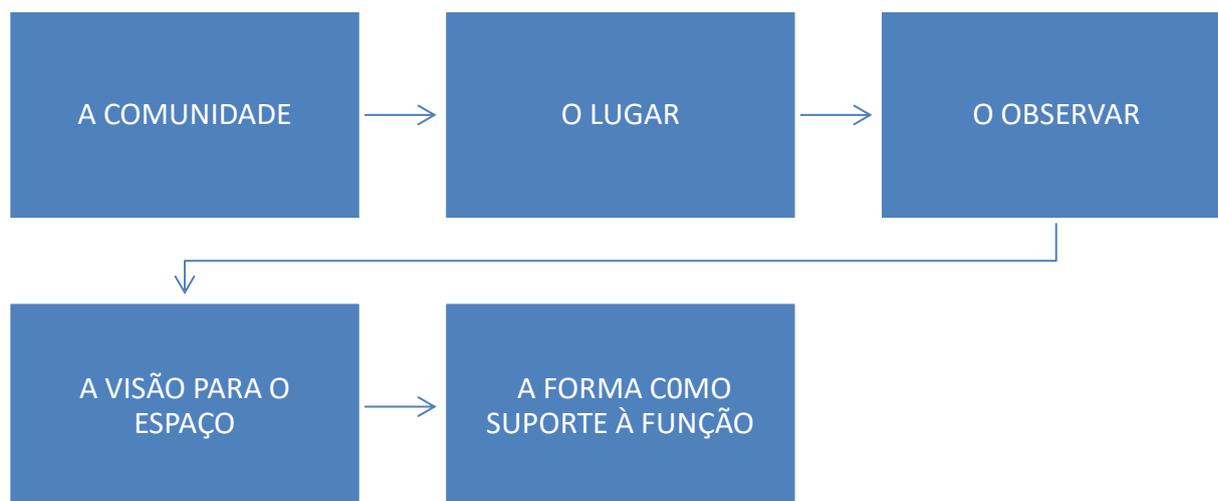
Analisar e planejar o espaço urbano pela qual se denomina como espaço público do bairro de Caçapava Velha – Caçapava/SP, a fim de traçar diretrizes para requalificá-lo, buscando meios para desenvolver o local, ordenar e potencializar. Criando uma conexão unificada, somando-a comunidade ativa, a qualidade de vida e a sustentabilidade.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender o espaço público;
- Conhecer a área de estudo: bairro de Caçapava Velha – Caçapava/SP, sua história, cultura, seu desenvolvimento e estado atual;
- Analisar este, a partir dos aspectos levantados nas teorias de GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*, 2013 e PLACEMAKING. *Guia do espaço público*, 2015.
- Levantar os limites/dificuldades e potencialidades do local escolhido;
- Conhecer os órgãos atuantes no local, as leis e o plano diretor do município;
- Mapear o espaço urbano, o conjunto paisagístico e arquitetônico do bairro;
- Elaborar as diretrizes como proposta de requalificação, pautadas na melhoria da experiência no espaço e nas relações humanas, a fim de potencializar o sentimento de pertencimento e a identidade local.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada primordialmente contou com a compreensão do tema espaço público relacionando-a ao bairro. Assim, foi possível compor uma estratégia de análise, estas baseiam-se em um olhar para com (Quadro 1):



Quadro 1. Organograma de princípios para compor a análise no bairro

Fonte: Autoral, 2019.

O trabalho foi construído por sua vez, baseando-se em duas matrizes a primeira teórica baseando a análise e a parte posterior de diretrizes, a partir do livro Cidades para pessoas, (GEHL 2013), a qual apresenta as questões fundamentais à qualidade de vida na cidade e que se refletem na escala dos espaços. Bem como, o material do Guia do espaço público (PLACEMAKING 2015), uma organização sem fins lucrativos de Nova York, que ajuda pessoas a criarem e manterem os espaços públicos com o objetivo de construir comunidades mais fortes. E a segunda matriz com a visita in loco possibilitando a observação sistemática e as conversas com os moradores.

Assomados ao estudo de caso, Requalificação Urbana do Centro Histórico de São José (ARCHDAILY 2014). Analisado e utilizado de acordo com a proximidade com o tema. Além das visitas de composição de repertório em outras cidades, sendo elas Cunha e São Bento do Sapucaí com foco nas abordagens turísticas e, São Luiz do Paraitinga com a Festa do Divino, em sua abordagem religiosa, social e cultural (imaterialmente ou material).

Possibilitando a avaliação e diagnóstico do local, abrangendo os aspectos técnicos, sua relação histórica, evolução urbana, aos dados gerais e específicos e, análises críticas urbanísticas. Tendo a importância de assim traçar as diretrizes com propostas, processando-as, a fim de gerar uma visão geral de suma importância da área. Se desenvolvendo a partir de prévios esboços e representações com o auxílio de softwares como Google Earth, AutoCad, PhotoShop e SketchUp,

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Definição de Espaços Públicos

O Espaço Público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual responsabiliza ao Estado com seu cuidado e garantia do direito universal da cidadania e a seu uso e usufruto. Do âmbito físico, podemos considerá-lo como “vazio” urbano conformado pelos volumes construídos nas zonas centrais da cidade e muitas vezes são os espaços em que o verde da cidade se expressa com maior protagonismo, e onde tradicionalmente tem se instalado esculturas artísticas de médio e grande formato e monumentos comemorativos. Eles contêm aquilo que é chamado de “mobiliário urbano”, isto é, equipamentos que facilitem seu uso: luminárias, bancos, lixeiras, pontos de ônibus, sinalização de trânsito e de informação em geral (ARCHDAILY, 2013), assim como, os lugares por onde passam e se desenvolvem as redes de infraestrutura viária. Considerando-o ser o lugar por excelência da expressão política e dos direitos cidadãos.

Mas além de todas estas conotações objetivas e subjetivas o espaço público contém, por sua própria essência, uma característica fundamental: permite conectar lugares e pessoas de todo tipo e procedência, em qualquer momento. Portanto, o espaço público é intrinsecamente o mais democrático da cidade ao facilitar o intercâmbio mais heterogêneo em tempo, espaço, idade, gênero e nacionalidade. (ARCHDAILY, 2013). Este é considerado um ordenamento, desenvolvimento e gestão. Ainda o urbanismo, é entendido como o fazer da cidade um lugar de intercâmbio.

Acrescentam estudiosos que outros aspectos importantes do urbanismo atual são: criar âmbitos de segurança, a proximidade nas relações e o bom ambiente, o ambiente cidadão e a qualidade do entorno. A ambiguidade fica ainda mais clara com a retrospectiva de alguns conceitos de “público”, a partir do sendo comum:

- I. Lugares e fluxos;
- II. Controle social do poder;
- III. acesso irrestrito ou aberto a instâncias;
- IV. Determinação democrática de fins coletivos;
- V. Criação e expansão de direitos;
- VI. Homem público e mulher pública;
- VII. Força pública e opinião pública;

O autor SANTOS, em suas tantas abordagens, complementa a definição de espaço ao dizer que “a configuração territorial, ou a configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais”. (SANTOS, 1996, p.51).

4.2 Referencial teórico

No livro *Cidades para pessoas* (GEHL 2013), o crítico do urbanismo modernista, defende o que chama de planejamento com dimensão humana. O dinamarquês trata de forma aprofundada e objetiva, questões que são fundamentais à qualidade de vida na cidade e que se refletem na escala dos espaços. E considera que a evolução das cidades contempla-se em três estágios de duração diferente. O primeiro estágio é a cidade tradicional, predominante até 1960. A cidade histórica continua existindo, mas deixou de ser a referência principal do planejamento urbano nas últimas décadas. E até recentemente, não se entendia por que a cidade histórica era tão boa de se viver. Não compreendendo que as qualidades da cidade tradicional só ficaram evidentes quando começamos a perdê-las.

O segundo estágio é o da “cidade invadida”, caracterizada por dois paradigmas destrutivos que dominaram o pensamento e a prática do urbanismo desde o segundo pós-guerra (1960). Com o primeiro paradigma destrutivo a cidade fora de escala, projetada de cima, cidades que são ótimas e parecem belas apenas quando vistas de um avião. Como exemplos, ele cita Brasília – e chegou a criar o termo “síndrome de Brasília” para ilustrar o problema –, Dubai e as cidades chinesas das últimas décadas.

A Síndrome de Brasília é, por sua vez, reflexo das maiores falências do movimento moderno, cita o autor, “Minha conclusão sobre aqueles anos é que o movimento moderno disse adeus à preocupação com as pessoas. Por sua vez, havia uma preocupação com o homem moderno, para o qual a forma seguia a função. O movimento moderno também disse adeus à escala humana, porque de repente, em vez de criar espaços, decidimos criar edifícios individuais e os edifícios ficaram cada vez maiores. No começo, projetávamos espaços, agora criamos os espaços que sobram entre os edifícios e a noção mais próxima de escala humana desapareceu totalmente. Na realidade, diria que os arquitetos e planejadores do movimento moderno estavam completamente enganados sobre o que era uma boa escala”. (ARCHDAILY, 2017).

Contra esse tipo de cidade que oferece baixa qualidade de vida estaria surgindo, segundo Gehl, um novo paradigma, o da “cidade reconquistada”, sustentável, amigável para as pessoas,

que é compacta, composta por bons espaços públicos, segura, boa para caminhar e pedalar (Figura 1), com boas opções de transporte público e vegetação por todo lado.

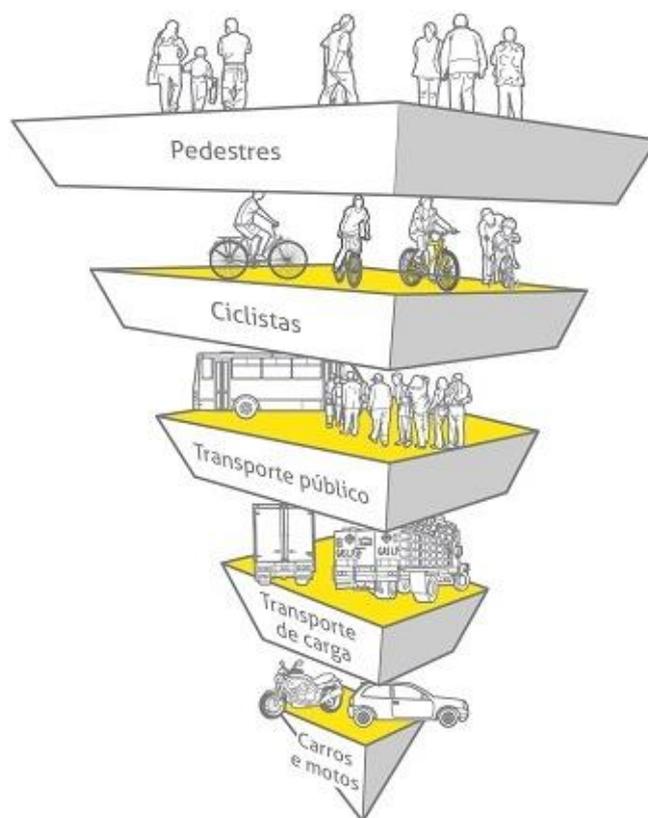


Figura 1. Representação de desestímulo do uso do automóvel

Fonte: ARCHDAILY, 2017.

Dessa forma, em uma caminhada prazerosa é preciso ter o que ver e fazer ao longo do caminho, ou seja, os sentidos precisam ser estimulados. Daí o esforço deste escritório dinamarquês para qualificar as cidades. Concluindo que há certa tendência mundial de recuperar as cidades trazendo-as ao uso humano seguindo essas linhas.

4.3 Referencial teórico e projetual

O Guia do Espaço Público busca por sua vez, contribuir com ideias e práticas para ajudar tanto os cidadãos, quanto os órgãos públicos, academia, empresas e todos demais interessados em construir melhores espaços públicos nas cidades brasileiras. Todo o conteúdo baseia-se nos

princípios e práticas da Project for Public Spaces, uma organização sem fins lucrativos de Nova York, a fim de construir comunidades mais fortes, abrangendo o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços. A PPS também é reconhecida como um hub do movimento Placemaking no mundo.

Placemaking, é um processo de planejamento, criação e gestão de espaços públicos totalmente voltado para as pessoas, visando transformar ‘espaços’ e pontos de encontro em uma comunidade – ruas, calçadas, parques, edifícios e outros espaços públicos – em ‘lugares’, que eles estimulem maiores interações entre as pessoas e promovam comunidades mais saudáveis e felizes.

Assim, a partir de das análises feitas pela organização Placemaking, compreendeu-se que, espaços públicos bem-sucedidos contemplam de quatro qualidades fundamentais a se nortear sendo: acessível, ativo, confortável e sociável como apresentam as figuras abaixo.

São aqueles onde as celebrações são realizadas,



Figura 2. Conexão Cultural - Museu da Imagem e do Som, São Paulo, Brasil

Fonte: Leticia Godoy - Guia do espaço público

Onde as trocas sociais e econômicas ocorrem,



Figura 3. Pop Up Beer Garden - Louisville, Kentucky, EUA

Fonte: Cortesia da ReSurfaced - Guia do espaço público

São pontos de encontro entre amigos,



Figura 4. Willoughby Plaza - Brooklyn, Nova York, EUA

Fonte: NYCDOT - Creative Commons- Guia do espaço público

Onde pessoas de diferentes idades, gêneros e culturas se encontram,



Figura 5. Granville Island, Vancouver, Canada
Fonte: Commons - Guia do espaço público

E servem como um palco para a vida pública.



Figura 6. Conexão Cultural - Museu da Imagem e do Som, São Paulo, Brasil
Fonte: Ana Roman - Guia do espaço público

4.4 Estudo de caso

O Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Santa Catarina (IAB-SC) lançou a chamada para um concurso que visava a Requalificação Urbana do centro histórico da cidade de São José - SC (Figura 7). O concurso representa uma oportunidade de discutir o crescimento e constante transformação das cidades que, muitas vezes, se contradizem com a demanda de preservação do patrimônio histórico-cultural. O projeto contempla a reurbanização do trecho norte-sul do principal eixo viário de São José, entre duas importantes igrejas históricas e da zona central da cidade onde estão localizados os principais espaços públicos e edifícios históricos com a Igreja Matriz, Teatro Municipal, além do Beco da Carioca.

- Classificação: 1º lugar
- Responsável técnico: Cássio Sauer
- Arquitetos: Camila Thiesen (Metropolitano Arquitetos), Cássio Sauer e Elisa Martins (arquitetura pela rua), Diogo Valls (Valls) e Jaqueline Lessa
- Colaboradores: Ignacio de la Vega, Lucas Weinmann e Lucas Zimmer
- Ano concurso: 2014



Figura 7. Requalificação Urbana do Centro Histórico da cidade de São José - SC

Fonte: archdaily, 2014.

A proposta se baseia em um plano macro de intervenções a longo prazo que considera reformulações no Plano Diretor e adequação às diretrizes do Estatuto da Cidade. O projeto

considera a diminuição progressiva do fluxo de carros, ônibus e caminhões no núcleo histórico, considerando o aumento da permeabilidade da malha viária através da construção de novas conexões; e a maior utilização da BR-101 pelos moradores locais, decorrente do desvio de trânsito decorrente da execução de alça de contorno da rodovia.

Levando em consideração a diversidade do tecido urbano, foram propostas camadas de intervenção: edifícios históricos, igrejas, praças, orla marítima, percurso peatonal, circulação de veículos, circulação de bicicletas, conexões viárias, equipamentos públicos, equipamentos culturais, iluminação, vegetação e áreas verdes. A combinação e sobreposição destas camadas potencializa a dinâmica urbana uma vez que suas relações traduzem a complexidade do espaço público.

A recentralização do centro é proposta principalmente pela valorização do patrimônio histórico e cultural edificado e da paisagem natural configurando-os como principais atratores para o turismo na cidade (ARCHDAILY, 2014).

4.5 Justificativa das escolhas

A capacidade de lidar com o tratamento do espaço público, a busca do resgate histórico, de contextos sociais e o planejamento horizontal são marcos dos temas acima citados. Os mesmos, carregam em sua identidade o papel de lugar de intercâmbio, circulação e qualidade de vida a sociedade. Com foco de priorizar o pedestre, ideais a qual estruturam a pesquisa.

4.6 Visitas técnicas – relação com o turismo, a sociedade, cultura, história e a religião

I. Cidade de São Bento do Sapucaí - SP

A primeira visita técnica feita, em São Bento do Sapucaí (SP) revela que o município deriva de um forte contexto ambiental reverberando nos aspectos turísticos. Une os recursos naturais assomado ao ambiente bucólico (clima de interior), e os potencializa. Como principal recurso natural, a Pedra do Baú, uma formação rochosa que compõe o Monumento Natural Estadual da Pedra do Baú - considerado um dos principais destinos de escalada do Brasil. O que conseqüentemente gera renda para região e faz com que moradores e transeuntes vivenciem de um ambiente de lazer com paisagens belas, atividades, hotelaria e gastronomia.

Pesquisas feitas pelo município e órgãos responsáveis observou-se que a busca por visitas na cidade de São Bento do Sapucaí se dá primordialmente pela necessidade de contato com a natureza (Figura 8).

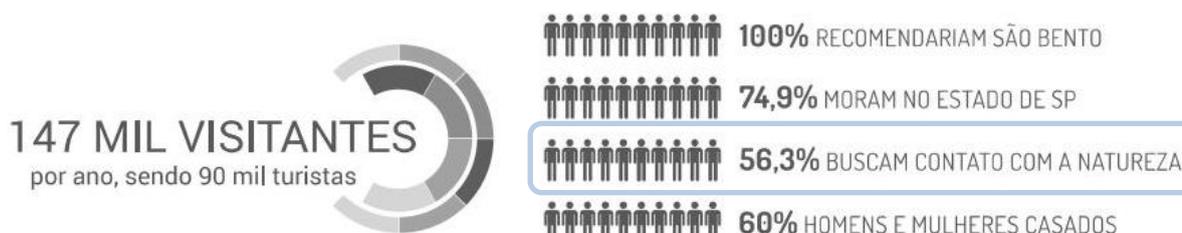


Figura 8. Quadro de resumo da demanda turística de São Bento do Sapucaí
Fonte: Estudo de demanda turística, 2016. Adaptado.

Diante da rotina caótica de trabalhos, família e estudos estar em volta da natureza (Figura 9) é benéfico para o corpo de diversas maneiras. Por ser um ambiente ameno, ajuda a relaxar e traz alguns benefícios, como a maior absorção da vitamina D, proveniente dos raios solares. Além de estar em contato com áreas verdes ser importante para a saúde mental.



Figura 9. Natureza de São Bento do Sapucaí
Fonte: Geraldo Francisco da Silva, 2017.

Outro potencial empregado na cidade é a visão de futuro desejada pelo governo municipal, empresariado e a comunidade, “Atualmente a cidade sofre um “boom” no aumento de leitos. Muitos empresários estão ampliando seus meios de hospedagem, outros investindo em novos equipamentos. Na mesma velocidade cresce a oferta de loteamentos.” (PLANO DIRETOR DE TURISMO, 2017).

II. Cidade de Cunha/SP

A segunda visita técnica foi na cidade de Cunha, cidade extremamente rural, o que favorece o contato com a natureza e agrega ao roteiro um certo charme nas trilhas, cachoeiras e passeios ecológicos. A cidade de Cunha se encontra a 230 km de São Paulo, e fica cravada no encontro das serras do Mar, da Bocaina e da Mantiqueira, fazendo divisa com o Estado do Rio de Janeiro. Por isso, cariocas e paulistas têm escolhido o destino como refúgio para descansar a mente no clima bucólico das montanhas.

É conhecida principalmente como a cidade das cerâmicas, pois a região possui terreno com diversos tipos de argila. Os ceramistas de Cunha utilizam a técnica japonesa *Noborigama*, que transforma o barro em pedra em fornos em temperaturas altíssimas. São dezenas de ateliês espalhados pela cidade, especialmente no bairro de Vila Rica e no centro.

Outro contexto forte da cidade é a lavanda (Figura 10), pela qual há dois belos campos de na cidade — o Lavandário e o Contemplário. Os campos com a planta têm aroma suave e há vários usos, de *pot-pourris* a fins terapêuticos.



Figura 10. Lavandário e Mar de Morros de Cunha

Fonte: Portal MaCamp Campismo, 2019.

Nela seu terreno é favorecidamente montanhoso e pontilhado por lindas cachoeiras, o Parque Estadual da Serra do Mar e nas partes altas a Pedra da Macela, visuais e mirantes mais bonitos do país. Todos são devidamente potencializados e respeitados a fim de compor aos moradores e transeuntes um ambiente a se desbravar e contemplar.

Vale reforçar que além dos aspectos físicos há as diversas festas populares que movimentam o turismo da cidade, sendo estas culturas imateriais, como exemplo: o festival de verão na montanha, Cunha Fest – Jazz, blues e MPB, festa de São José (Igreja da Boa Vista), Festa do Pinhão de Cunha, na praça da Matriz, prova ciclística desafio kom, cavalaria de São Benedito, festival da culinária Serrana, acordes na Serra – festival de inverno, novena e festa do Divino, entre outras.

III. Cidade de São Luiz do Paraitinga/SP – Festa do Divino

A terceira visita foi a cidade de São Luiz do Paraitinga, a mesma conta com pouco mais de 10 mil habitantes e está localizada entre Ubatuba e o Vale do Paraíba. A média de pessoas visitando a cidades na época de celebração é de 30 mil pessoas, conhecida pelo apelido de “Terra das mil e uma festas” por valorizar celebrações populares, a cidade tem um calendário onde eventos e festas acontecem praticamente todos os meses do ano, são festas e eventos variados para todos os públicos e idades. Por sua vez, a Festa do Divino é o evento mais tradicional, festa que se mistura com a própria história da cidade, foco da visita técnica.

Esta celebração une fé e cultura popular, sendo ela a Festa do Divino Espírito Santo, comemoração de origem europeia e católica que se mantém presente em várias cidades do país. Em São Paulo, se encontra em Mogi das Cruzes e São Luiz do Paraitinga, e cumprem firme a tradição de festejar a manifestação do Espírito Santo sobre os apóstolos, 50 dias após a páscoa, no domingo de Pentecostes. Mais do que apenas um evento religioso, a celebração conta nas duas cidades com programações extensas, diversas e gratuita, além de missas (Figura 11), procissões e novenas, há shows, apresentações de danças folclóricas e muitas atividades artísticas.



Figura 11. Igreja Matriz, dedicada a São Luiz de Tolosa - Festa do Divino
Fonte: Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, 2019.

As manifestações folclóricas são pontos altos dos eventos. Em São Luiz do Paraitinga, o desfile dos bonecões João Paulino e Maria Angu é um dos destaques. Acredita-se que o casal foi criado em meados do século passado por um português que foi morar na cidade e achava que faltava no festejo uma atividade para as crianças. A cavalhada é outra herança europeia que se mantém firme na festa da pequena cidade histórica. Lá, é possível ver os cavaleiros de São Pedro de Catuçaba recriando os torneios medievais e as batalhas entre cristãos e mouros. Há também a dança de fitas (Figura 12), e os grupos de congada e Moçambique.



Figura 12. Cavalhada e Dança de fitas – Festa do Divino
Fonte: Prefeitura de São Luiz do Paraitinga, 2019

Na culinária da Festa do Divino de Mogi e de São Luiz do Paraitinga, um prato simples de ensopado de carne com batata é a estrela da comemoração. A iguaria, que recebeu o inusitado nome de “afogado”, foi alimento dos tropeiros que seguiam de São Paulo para Minas Gerais em busca de ouro. Nas duas cidades há distribuição gratuita do prato.

Além das atividades folclóricas, a programação religiosa é extensa e costuma reservar os momentos mais emocionantes da festa. Missas, procissões e novenas atraem centenas de fiéis. Muitos deles carregam sua própria bandeira em homenagem ao Divino. Embora cada um possa enfeitar o seu estandarte de forma particular, eles têm algumas características semelhantes, como a cor vermelha, que representa o Divino, e a pomba branca no topo do mastro, símbolo do Espírito Santo. Tudo enfeitado com fitas coloridas – alguns devotos dão nó nessas fitas ao fazer uma promessa. “É uma festa que é pura fé e devoção”, resume a artesã Helen Rose Quessada. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

5 RESULTADO

5.1 O município de Caçapava - SP

A cidade de Caçapava está localizada no estado de São Paulo, na sub-região 1 da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (Figura 14). Inserida na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 2 (UGRHI 2), na bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e entre a Serra do Mar e da Mantiqueira. Ao Norte confronta-se com o município de Monteiro Lobato, ao Sul com os municípios de Jambeiro e Redenção da Serra, a Leste confronta com o município de Taubaté e a Oeste com São José dos Campos. (ACERVO, 1997)

As principais rodovias que cruzam o município são: a rodovia Presidente Dutra e a rodovia Governador Carvalho Pinto. Posição absoluta: Latitude: 23° 04' 50" S Longitude: 45° 43' 37" W.

5.1.1 Localização

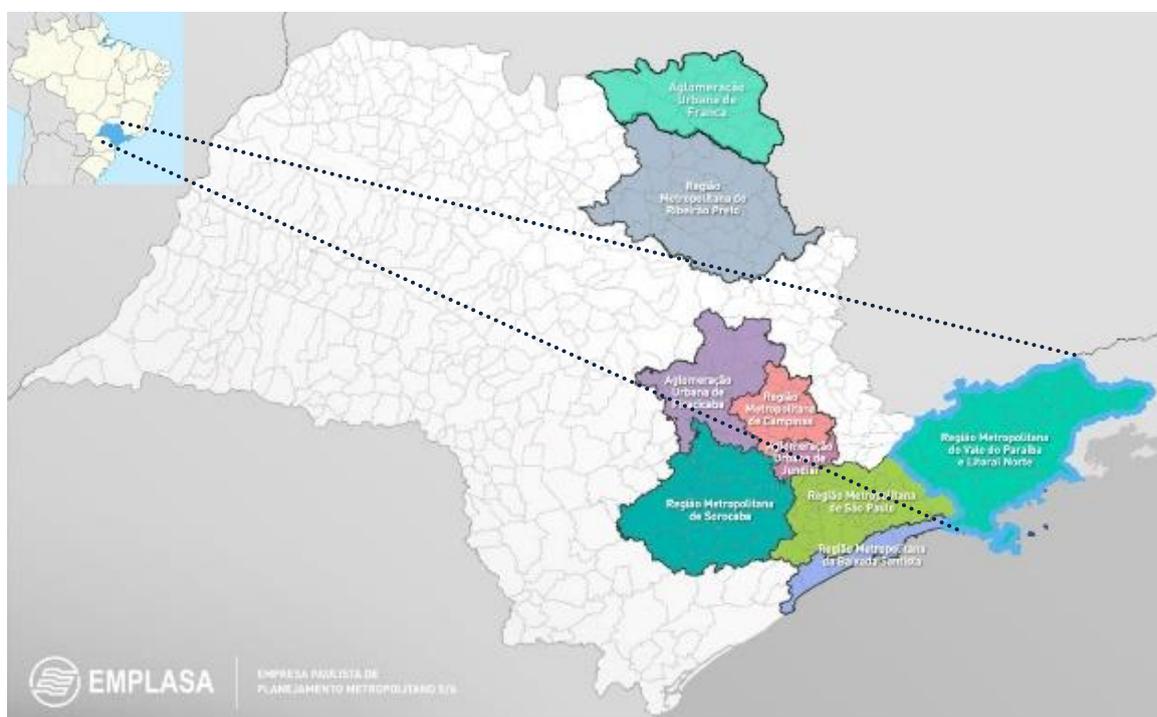


Figura 13. Mapa Brasil e estado de São Paulo

Fonte: EMLASA. Adaptado.

**Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte
Divisão Sub-Regional**

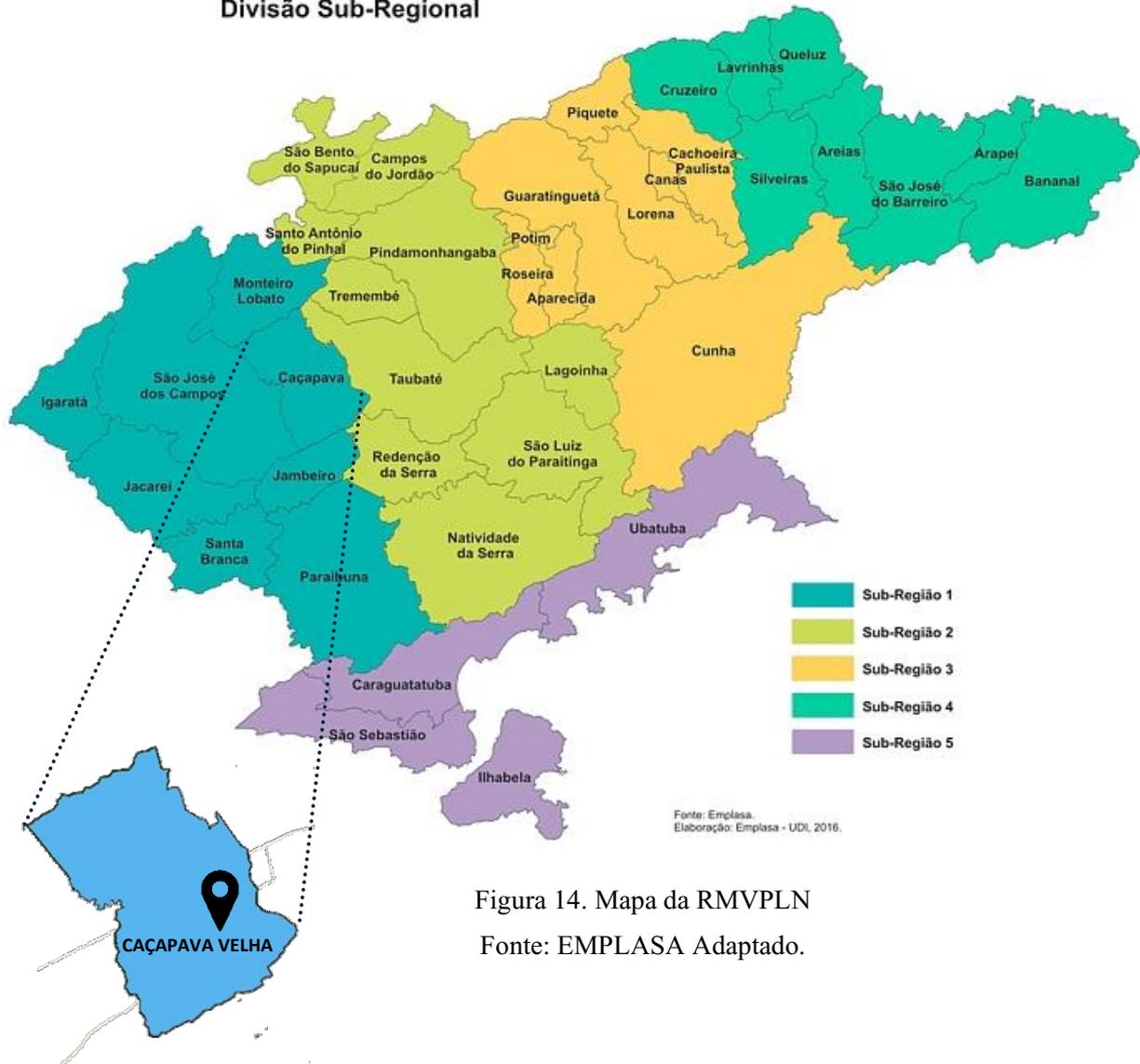


Figura 14. Mapa da RMVPLN
Fonte: EMPLASA Adaptado.

Figura 15. Mapa de Caçapava/SP
Fonte: Autoral, 2019

5.1.2 Características Gerais da Cidade

- Fundação: 14 de abril de 1855 (164 anos)
- Unidade Federativa: São Paulo
- Área da unidade territorial [2018]: 368,990 km² (IBGE)
- População estimada [2019]: 94.263 pessoas (IBGE)
- Altitude: 560 metros
- Clima: Tropical de altitude

5.1.3 Dimensão Econômica

A cidade de Caçapava, assim como os demais municípios do Vale do Paraíba que margeiam a rodovia Presidente Dutra, se beneficiou da expansão industrial do estado de São Paulo. Com atividades presentes no setor de comércio e serviços porém ainda bastante tímidas, apesar da criação de corredores comerciais em 1995. Além das atividades agrícolas e pecuária leiteira bastante presentes também, sendo esta, associada ainda a atividade industrial.

Esta atividade ainda é de notável importância no dia-a-dia do município e bairro de Caçapava Velha. O principal produto é o leite, sendo uma das maiores da bacia leiteira do Vale do Paraíba.

Das atividades agrícolas, os demais que destacam-se são, o cultivo de arroz em várzeas drenadas e sistematizadas, seguido de cultura da cana-de-açúcar, batata, feijão e o milho.

5.2 A área de estudo - processo histórico

Segundo o livro, Caçapava apontamentos históricos e genealógicos (ALIPIO BARROS, 1955) no médio curso do rio Paraíba, em 1705, no local denominado "caa-çapaba", do tupi "caa"=mato e "çapaba"=clareira, vereda, estabeleceu-se o fazendeiro paulista Jorge Dias Velho, que auxiliado pela sua mulher, Sebastiana de Unhate, (Figura 16) construiu uma capela em louvor a Nossa Senhora da Ajuda. Dias Velho permitiu que em torno da capela fossem fixando-se outros moradores, constituindo um povoado, elevado à freguesia, subordinada a Taubaté, em 1813. O centro tornou-se um ponto de dispersão de bandeiras porque daí partiram desbravadores e fundadores de cidades, como Francisco Barreto Leme do Prado, descendente de Jorge Dias Velho, que veio ser o fundador da cidade de Campinas, ou o Capitão Tomé Portes D'el Rei, fundador de São João D'el Rei, em Minas Gerais. Outros tantos dirigiram-se para os sertões mineiros e de Goiás em busca de terras e metais.

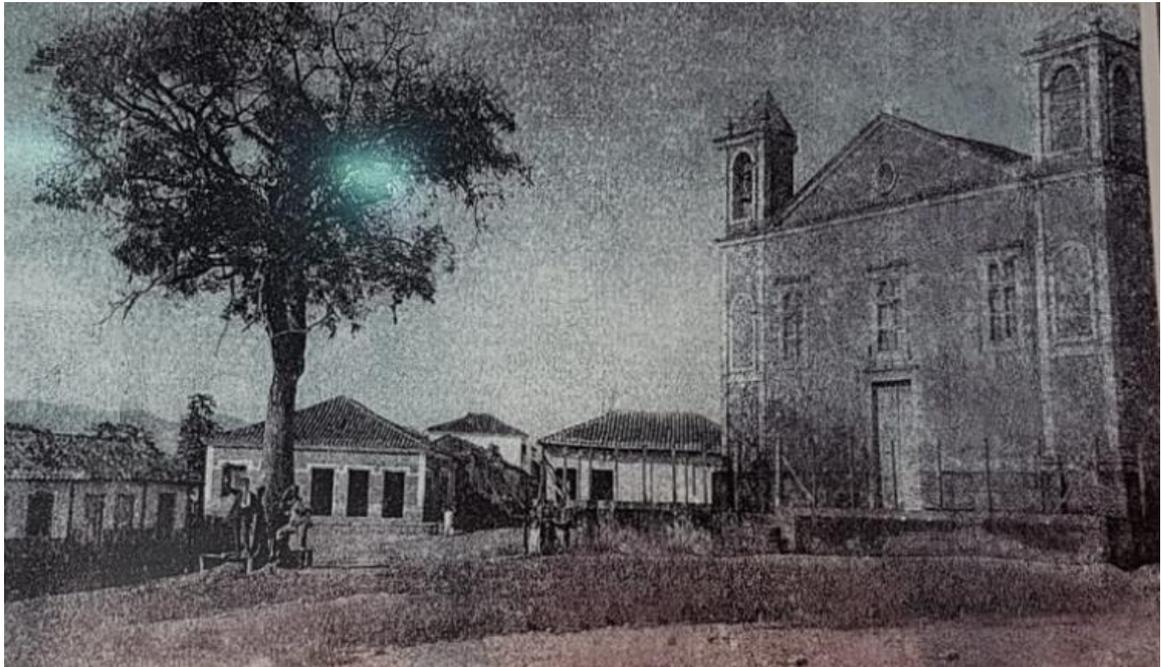


Figura 16. Antiga Igreja Nossa Senhora D'ajuda

Fonte: Autorial, 2019.

A partir de 1842, por questões de desavenças políticas o povoamento se deslocou alguns quilômetros além de Caçapava-velha, em sítio mais próximo do rio Paraíba, na fazenda do cel. João Dias da Cruz Guimarães, que doou terras para construção de outra capela sob o orago de São João Batista. Nessa nova localidade o Capitão João Ramos da Silva, com o apoio do Capitão João Lopes Moreira e do Major Francisco Alves Moreira, cuidou do desenvolvimento de Caçapava, para que em 1855 fosse elevada à categoria de Vila, e em 1875 à cidade, passando a capela de São João Batista a ser a Matriz da paróquia de Nossa Senhora da Ajuda.

Uma forte contribuição para a mudança foi a maior proximidade do caudaloso Rio Paraíba do Sul (Figura 17) que, ao mesmo tempo em que constituía uma via de comunicação com os outros centros, oferecia alimento para os habitantes de Caçapava. Assim como a ferrovia a qual foi construída entre 1901-1908, apresentado a seguir com a relação deste contexto e o cenário do antigo centro e atual.

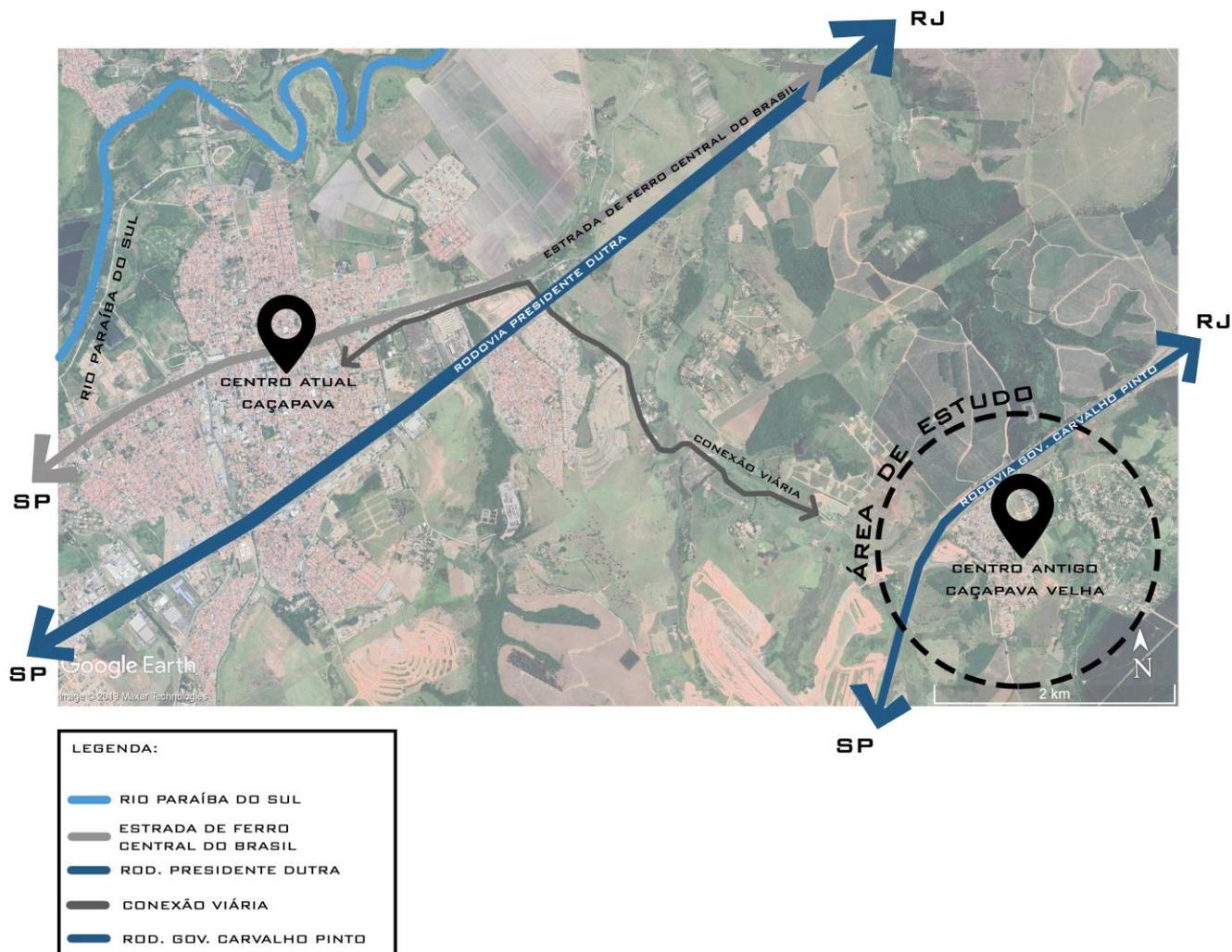


Figura 17. Mapa da cidade de Caçapava e contextualização com a área de estudo

Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado.

A história por sua vez foi concebida além dos edifícios e o desenho urbano. Mas pela contribuição da cultura, sendo ela gastronômica, como podemos citar a taiada como um dos doces principais - feito com melado da cana e a farinha de mandioca e gengibre (Figura 18), desenvolvido pelo já falecido Sr. José Geraldo Ramos que aprendeu a fazer com seu avô.

O doce ainda hoje é vendido no Mercado Municipal e se tornou a marca da cidade, assim como a farinha de mandioca e de milho, a rapadura, paçoca, o colorau, o polvilho, fubá e o próprio bolinho de Caçapava (salgado vendido nas quermesses). Este denominou aqueles que nascem no município. Segundo relatos, os soldados de fora da cidade que serviam no Regimento Ipiranga, ao serem dispensados na sexta-feira, corriam a um barzinho em frente ao quartel, onde compravam a taiada para levar às suas casas. Alegres pela folga, ainda tinham tempo para brincar com os habitantes locais: “- Ô, taiada!”, antes de embarcarem para seus destinos. Daí veio o apelido.



Figura 18. Doce da taiada

Fonte: Metr pole - Cr nica das cidades, 2019.

No livro “Miçangas Folclóricas” do grande folclorista Francisco Pereira Silva, o Chico Triste, há uma receita ditada por Benedito Martins que vale a pena ser transcrita: 1) m i no escor ador da cana, de preferência cristal; 2) Pega o caldo leva ao forno de cobre ou ferro; 3) Ferve o caldo durante 90 minutos, até ficar no ponto; 4) Desce do fogo e junta farinha de mandioca e gengibre. Forno de 20 litros, 50% de farinha e 100 gramas de gengibre moída; 5) Leva a mistura   forma de madeira, especial para isso; 6) Deixa na forma durante 1 hora. Depois s  comer.

Ainda sobre a contribui o cultural há os projetos sociais que contemplam tal. Estes três para a comunidade maior intera o e movimenta o bairro positivamente, como a Casa dos Bonecos.

Segundo Luciana filha de Piteco, ambos moradores do bairro de Caçapava Velha – Caçapava/SP, tudo começou em 2015 com uma festa beneficente para crianças com o intuito de confeccionar alguns bonecos para enfeitar a festa. Piteco artista plástico de telas a 41 anos (onde faz telas lindas sem ter aprendido em escola nenhuma e auto ditada) foi em busca de tentar fazer os bonecos, parecido com os de Olinda, Rosana sua esposa as roupas, porém não deu tempo de coloca-los na festa de 2015. Mas na festa de 2016 em outubro já foi possível, um sucesso com as crianças e os adultos do bairro. A repercussão foi tão grande que Piteco se encantou pelos bonecos

e teve a ideia junto com um amigo também do bairro, Celinho, de fazer o carnaval de marchinhas com os bonecos gigantes, daí por diante foram confeccionados vários bonecos.

Já em fevereiro de 2017 foi feito enfim o primeiro carnaval de marchinhas e a casa do artista plástico já estava cheia de bonecos. O carnaval deu tão certo, as crianças do bairro se envolveram tanto que após começaram a ser realizados vários trabalhos envolvendo os bonecos, como a arraia (uma quadrilha com bonecos), ensaios, os bonecos nos asilos , escolas, praças da cidade.

A casa por sua vez começou a ficar muito apertada para morar e confeccionar os bonecos, então Piteco e sua família acabaram alugando sua casa para alugar uma casa maior (Figura 19), onde só ocuparam um cômodo dessa casa e o restante da casa foi totalmente ocupado por bonecos, esta se mantém assim como os bonecos com a venda de pizzas bolos e salgados etc.



Figura 19. Fachada da Casa dos Bonecos

Fonte: Autorial, 2019.

A Casa dos Bonecos fica aberta à visitação com entrada gratuita , nela há além dos bonecos quadros a óleo, sobre as telas estão pinturas contando histórias de Caçapava e se faz também festas temáticas para a população na rua da mesma, mentem o carnaval com marchinhas, a arraia e as

festas retrô, de natal, festa do folclore e dia das crianças. Uma vez por mês há o café Caipira onde pessoas de várias cidades da região participam.

O desenho urbano conta com a proximidade com a rodovia Governador Carvalho Pinto, meio de escoação de produtos, interação com o bairro, aos demais bairros, cidades e seus deslocamentos gerais. É um dos mais distantes dentre os demais situados na cidade, e é subdividido indiretamente entre área central, sendo assim de quadras mais ordenadas e as chácaras, que além de moradia é utilizada como veraneio, de desenho mais orgânico, margeada pela densa plantação de eucalipto (Figura 20). Nela se encontram alguns loteamentos denominados: Vila Velha I, Vila Velha II, VI. Cowan, Vila Medeiros, Vila Mathias, Vila S. Leopoldo e Vila Kalil.

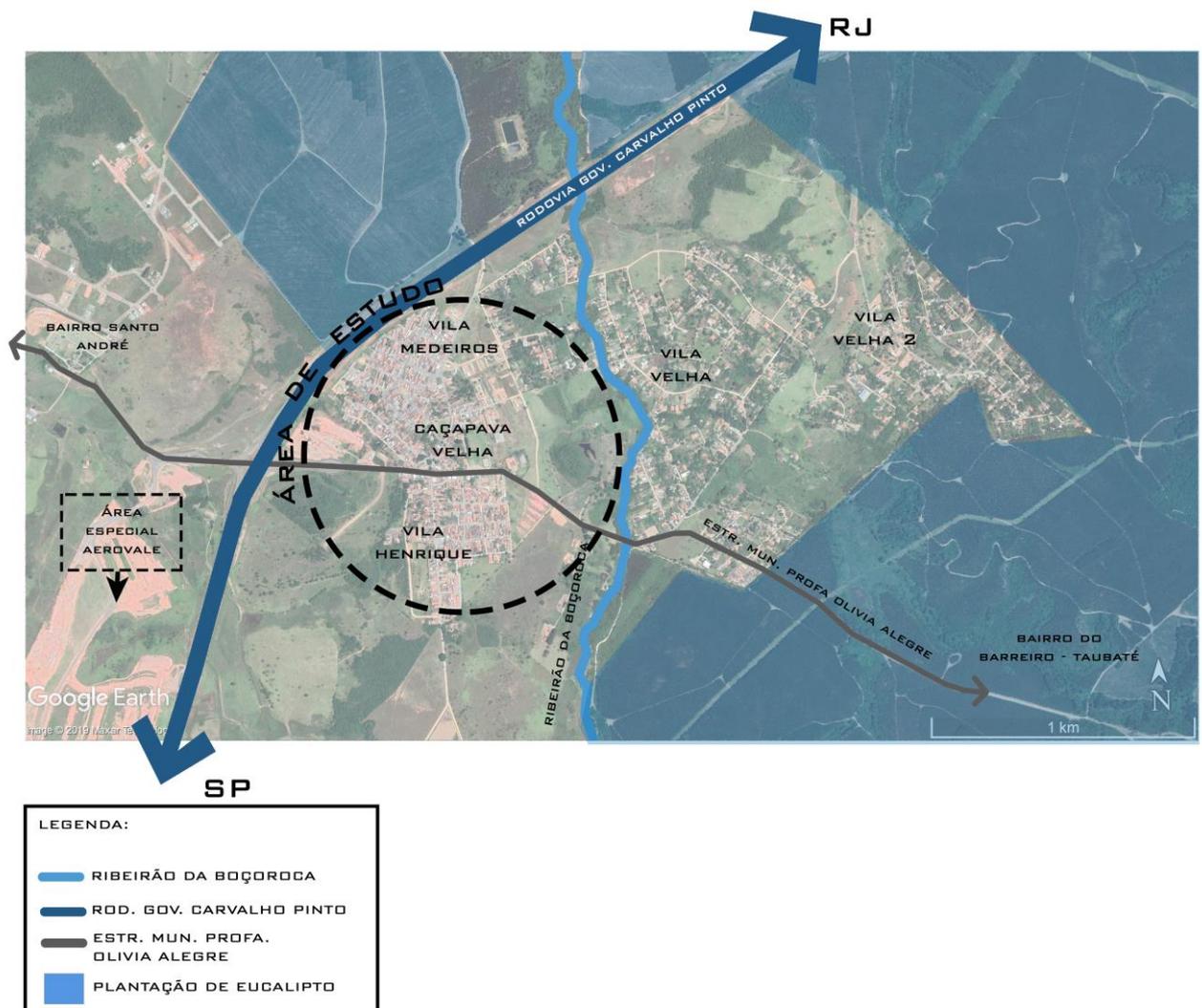


Figura 20. Mapa da área de estudo – foto interpretação

Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado.

5.2.1 Infraestrutura Urbana e mobilidade

Quando analisada a infraestrutura do bairro, é notável suas deficiências e potencialidades. Sua infra se dá no amparo de empresas de água, lixo, transporte público, energia, telefonia, internet e conta também com vias parcialmente pavimentadas, porém em contrapartida, faltam outros cuidados, como os passeios irregulares, sem acessibilidade para portadores de necessidades especiais, sem ciclovias, falta de sinalização, drenagem, arborização.

Através de levantamentos constata-se que as empresas contratadas até o seguinte momento como meio infra estruturadores do bairro são:

- Nova Opção, terceirizada responsável pela coleta de lixo, não contando com a coleta seletiva;
- ABC Transportes, meio de deslocamento, denominado transporte coletivo (público);
- Sabesp, sendo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo;
- EDP Bandeirantes, empresa portuguesa de distribuição de energia elétrica.

Com base nas deficiências e potencialidades do bairro, foi possível analisar após a mobilidade e seus respectivos modais, representando-a (Figura 20). Pontos Nodais: “são pontos estratégicos onde apresenta focos intensivos, que determinam e auxiliam na locomoção dos indivíduos. São os chamados “pontos de decisão” e podem ser junções, cruzamentos, bifurcações e convergências. É o momento de passagem de uma estrutura para outra” (LYNCH, 1960).

O bairro é cortado por uma via de suma importância para o atual *start* dá possível expansão do bairro (Figura 21), a rodovia Gov. Carvalho.

5.2.2 Uso do Solo

O bairro é caracterizado pela Serra da Mantiqueira, glebas e fazendas. Sendo parcialmente em expansão (Figura 22).

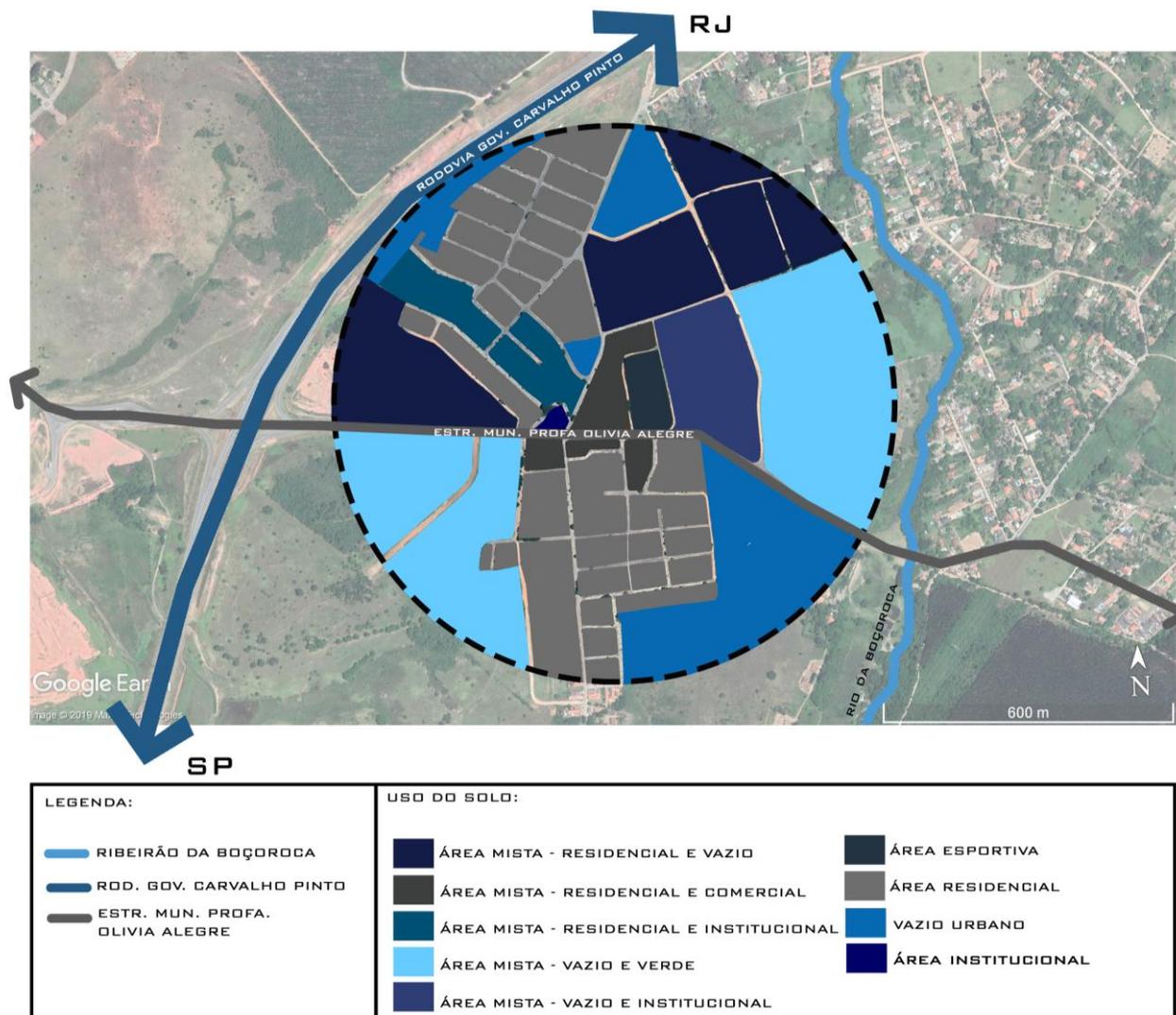


Figura 22. Mapa de uso do solo da área de estudo

Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado.

Possui poucos pontos de uso exclusivamente comerciais, pois geralmente o comércio é seguido da residência (uso misto) no mesmo terreno. Este único eixo comercial, na Estrada Municipal Olívia Alegre apresenta por sua vez potencial para ser de grande apoio para a economia do bairro diante de uma proposta futura de utilização de algumas casas inseridas neste.

Ressalva-se que a área segue margeando uma rodovia, a qual impacta em questões com as residências, acarretando em problemas com poluição sonora, quebra da paisagem urbana entre outros.

Sua área urbana residencial tem pequena extensão e com presença de vazios de pequeno a grande porte. Ressalva-se a importância de o Plano Diretor intervir para uma possível mudança para ZEU (Zona de Expansão Urbana) e rural, onde até o presente momento, caracteriza-se como Zona Urbana.

5.2.3 Equipamentos Urbanos

Os equipamentos urbanos, encontram-se espalhados em vários pontos da área de estudo, não havendo por sua vez tamanha distância entre os mesmos, considerando serem de escala bairro, porém acabara contando com apenas um eixo que norteia estes, formando assim um ponto nodal tornando-se um local mais adensado, a qual carece de um estudo para tal. Intersecção entre as vias Santa Cruz, São benedito, São Jorge com a Amadeu Tenedini.

Em geral estes equipamentos estão em razoáveis condições e suprem a necessidade parcialmente de sua área de abrangência, como, a escola de educação básica, pré escola, 1º grau e 2º. Porém o posto de saúde de extensa área de abrangência (800m), é de pequeno porte e não compactua com a demanda populacional do bairro segundo relatos, ao se considerar um bairro de longa distância do posto de saúde/hospital no centro da cidade de Caçapava/SP. A partir da Tabela Raios de abrangências dos equipamentos comunitários (CASTELLO, 2013), foi feito um estudo sobre a abrangência destes (Figura 23).

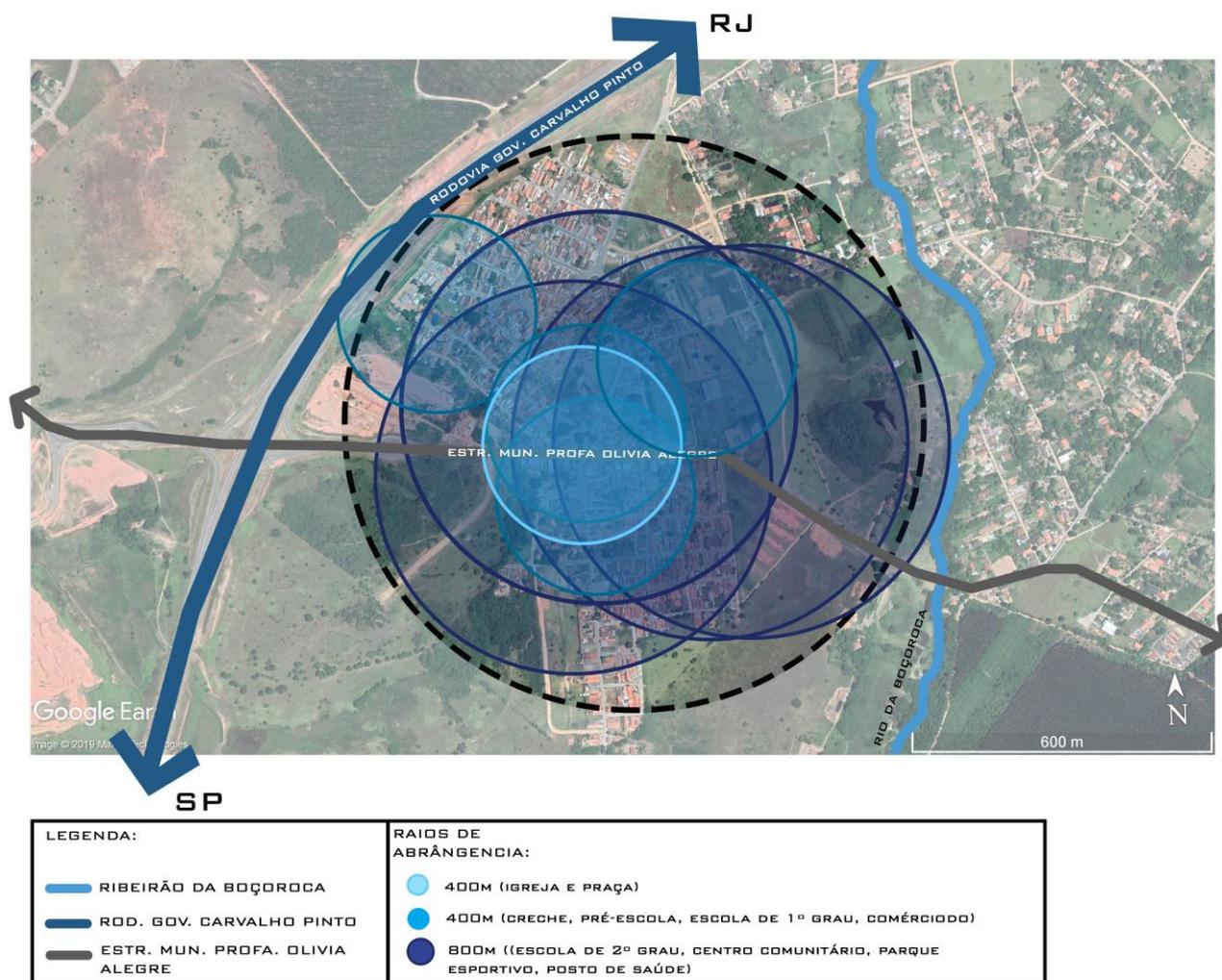


Figura 23. Mapa de equipamentos urbanos e seus raios de abrangência na área de estudo

Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado.

As praças e os mobiliários urbanos, estão em condições medianas, ruins ou não se fazem presentes em certos locais. Além da falta de segurança no local, consequência da não concentração de pessoas nas ruas e todo o contexto presente, como a falta de equipamentos e projetos para a faixa etária jovem entre 10 a 20 anos de idade, segundo levantamento desta pesquisa, feita a partir da observação sistemática.

Com tudo, seguem os registros fotográficos feio no primeiro e segundo semestre do ano de 2019 dos equipamentos inseridos no bairro de Caçapava Velha.



Fig 24. Escola Profª Hyeda de Mattos Spinelli

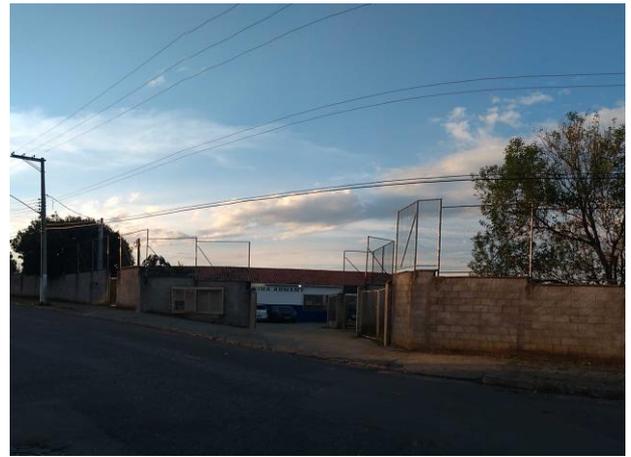


Fig 25. Escola Flair Carlos de Oliveira Armony



Fig 26. Creche Profª Marcia Aparecida de Faria



Fig 27. Escola Profª Zélia de Castro Marquês



Fig 28. Centro Poli-esportivo



Fig 29. Praça central e igreja N. Sra D'Ajuda



Fig 30. Prog. Saúde da Família Caçapava Velha



Fig 31. Cemitério



Fig 32. Campo esportivo, quadra e academia



Fig 33. Transporte Público ABC Transportes

5.2.4 Cheios e Vazios

As áreas vazias são caracterizadas pela cor cinza escuro no mapa (Figura x), contando com os espaços de vazio urbano, glebas, chácaras e plantação de eucalipto. Já os cheios são caracterizados por estar sem cor e conta com as edificações de usos variados.

O bairro apresenta-se de forma razoavelmente adensada, com áreas passíveis de expansão. Através dos diagnósticos in loco e através do mapa (Figura 34), foi possível classificar o bairro em duas etapas:

I – Consolidada: é a área mais adensada do bairro, caracterizada por edificações mais antigas, consolidadas antes do plano diretor se fazer presente. Com notável a diferença dos índices urbanísticos atuais, com diferenças das vias, calçadas, recuos e taxas de ocupação das edificações.

II – Expansiva: é a área menos adensada, com maior número de lotes vazios e chácaras, onde faz extrema com o Vila Velha e demais loteamentos, que está em desenvolvimento e possui poucas edificações.

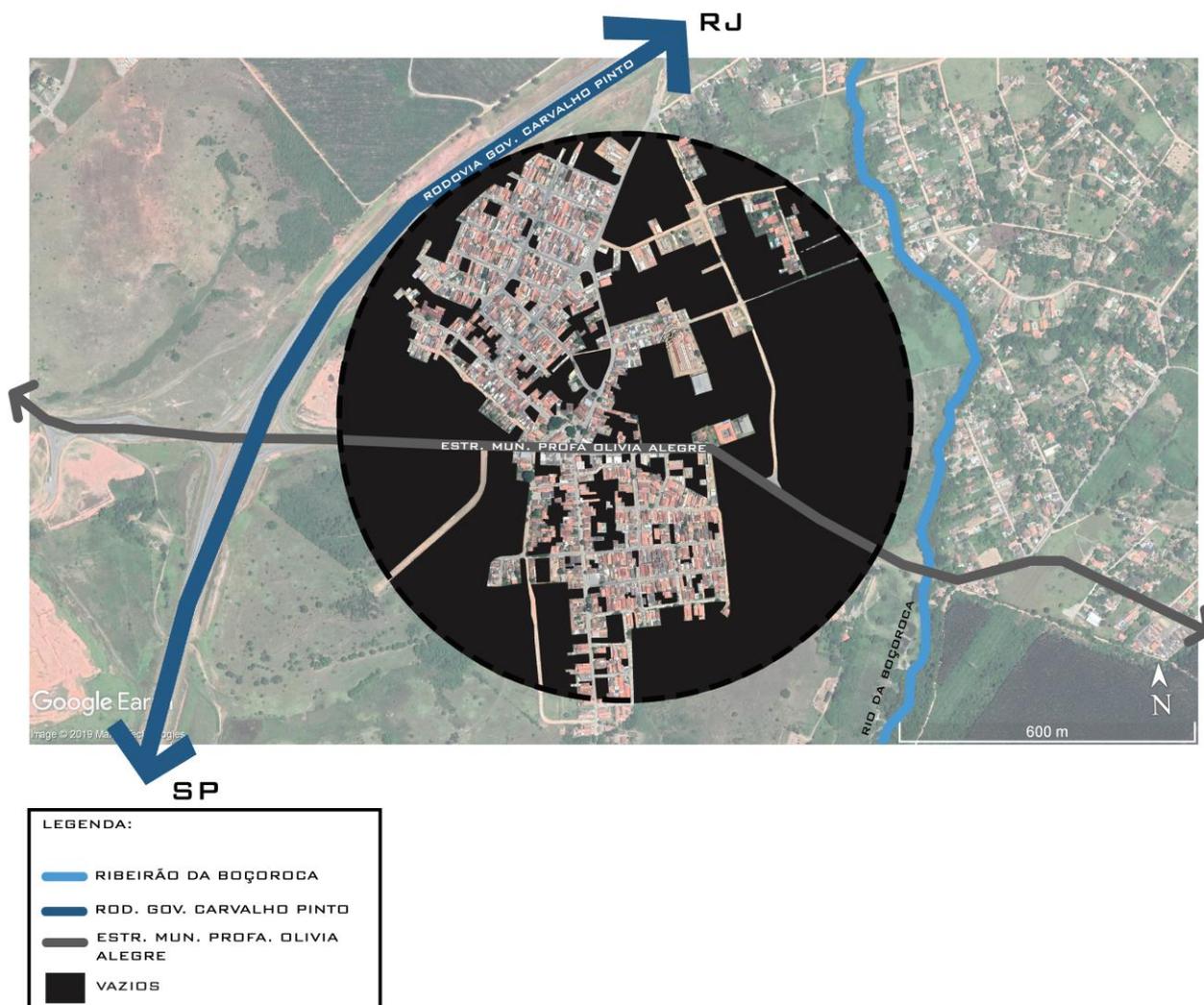


Figura 34. Mapa cheios e vazios na área de estudo

Fonte: Google Earth, 2019. Adaptado.

Um dos principais problemas encontrados, foi a falta do olhar legislativo para com os mesmos, consequentemente expandindo sem controle e suporte.

5.2.5 Gabaritos e tipologias

O bairro é caracterizado por ter baixo gabarito, mantendo a horizontalidade, com edificações que não excedem 2 pavimentos. A maior edificação presente até o seguinte momento é a igreja de Nossa Senhora D’Ajuda, marco da cidade.

A tipologia das edificações remete a um bairro de médio/baixa renda, sendo que, a maioria das casas são de meio lote e de simples arquitetura, feitas de alvenaria sem acabamento e telhado primordialmente de fibrocimento. Também conta com algumas (poucas), casas com identidade mantida.



Figura 35. Gabaritos e tipologias das residências

Fonte: Autoral, 2019.



Figura 36. Gabaritos e tipologias das residências

Fonte: Autoral, 2019.



Fig 37. Gabaritos e tipologias das residências

Fonte: Autorial, 2019.

5.2.6 Legislação

Seção III Da Lei de Parcelamento do Solo Urbano e de Expansão

Fica estabelecido que serão incentivados os estabelecimentos de clubes sociais, chácaras de recreio, hotelaria e similares e outras formas de ocupação de baixa densidade populacional em áreas de interesse paisagístico e ambientalmente controlado, como mecanismo de preservação das mesmas, desde que apresentem estudo de impacto ambiental e impacto de vizinhança. Logo da seção I da Urbanização (f), estabelece a criação de unidades de conservação nos biomas existentes e proteção de áreas de interesse histórico, cultural e de preservação ambiental.

Seção III da Cultura – Art, 55

Reforça que o Município de Caçapava deve estimular os programas de ação cultural nos bairros e zona rural; assim como integração do setor da cultura com os demais setores, predominantemente da Educação, Turismo e Meio Ambiente e a preservação do Patrimônio Histórico e Ambiental do Município promovendo seu cadastramento e instrumentos de incentivo à preservação com a colaboração de empresas e proprietários locais. Somados a criação de espaços para as apresentações culturais, populares e artísticas em geral.

Seção IV Do Desenvolvimento do Turismo - Art. 56

Fica estabelecido que o mesmo deve ser entendido como um conjunto de bens e serviços que promovam o desenvolvimento socialmente justo e economicamente equilibrado, integrando o desenvolvimento urbano e rural e criando um processo de desenvolvimento econômico diversificado, sendo suas diretrizes básicas principais: Apoio e incentivo ao turismo; integração de atividades de cultura, esporte e lazer como atração turística e promoção do turismo ecológico como forma de desenvolvimento do meio ambiente sustentável e preservado; divulgação e promoção do Município; estabelecimento do mapa e calendário turísticos/culturais; desenvolvimento de planos de atuação e análises de propostas; auxílio e fomento à instalação de empresas turísticas; implantação de centro de informação ao turista; podendo consorciar-se com a iniciativa privada; a implantação de critérios de certificação de empreendimentos turísticos pelo COMTUR assim como fomento e aplicação de legislação e regulamentação, estipulando normas sob as quais as atividades turísticas devem se desenvolver; manutenção do cinturão verde da Serra da Mantiqueira, e em outras áreas de proteção e reserva ambiental, instituindo normatização específica quanto ao uso para o desenvolvimento turístico; fixação de normas, padrões de ordem estética a serem seguidos para preservação urbanística, paisagística e ecológica das áreas consideradas de interesse turístico, com assessoramento do COMTUR Conselho Municipal de Turismo; garantia de atividades turísticas aos portadores de necessidades especiais; estimulação, através de condições fiscais específicas, às propriedades com atividades e/ou potencial turístico; apoio à conservação da natureza, especialmente a proteção da vida selvagem nos ecossistemas e evitar contribuir para a degradação das paisagens naturais, obedecendo a Leis Nacionais e Estaduais; implantação de guias e placas indicativas dos pontos turísticos; manutenção e ampliação da infraestrutura básica principalmente acessos para comodidade dos turistas; estimulação à criação do eixo turístico em parceria com o Governo Estadual e municípios limítrofes, interligando Caçapava, Monteiro Lobato e São José dos Campos (LEI COMPLEMENTAR. Plano diretor, 2007).

Assim, compreende-se que o planejamento territorial urbano é de fato o foco das ações do poder público. Onde o Estatuto das Cidades regulamenta os artigos da Constituição Federal que tratam da política urbana, a qual em sua seção I apresenta, como um dos instrumentos de planejamento territorial urbano, o Plano Diretor. Este, em termos legais, vem a ser uma ferramenta voltada para a gestão de áreas urbanas, apesar de seu raio de atuação, em alguns municípios, abarcar áreas urbanas e não-urbanas – áreas rurais.

Nesse ponto é abordado o seguinte questionamento: como esta ferramenta de gestão vem incorporando as demandas da cidade, sendo assim, dos respectivos bairros, considerando que cada particularidade necessita de olhar para as necessidades múltiplas e específicas, sendo elas o saneamento ambiental ou conflitos socioambientais inerentes aos territórios rurais próximos aos centros urbanos por exemplo. Pois o que se verifica nesse caso é a problemática em torno da gestão territorial de espaços múltiplos, rurais-urbanos em Caçapava Velha – Caçapava/SP.

Dessa maneira, a presente pesquisa problematiza a relação estabelecida entre o município, a construção do plano diretor e o seu resultado.

Art. 29 As Zonas de Uso do Solo definem: I - ZONA URBANA

Destinada ao uso de atividades econômicas urbanas, delimitadas como: - comercial, serviços, habitacional, misto, de especial interesse social, com base em densidades proporcionais à infraestrutura viária, de saneamento básico, de transporte e de energia existentes e previstas. Assim Caçapava Velha fica destinada dentro da categoria Zona Urbana Sul 02 (ZU), sobreposta parcialmente pela Zona Especial Aeroportuária (AEA), com a empresa AEROVALE situada na mesma.

5.3 Vivência nos espaços

5.3.1 Observação Sistemática - caracterização da área

A pesquisa foi feita de forma in loco no bairro de Caçapava Velha - Caçapava/SP tendo como ênfase a busca da compreensão dos lugares onde ocorrem ou deveriam por sua vez ocorrer as celebrações, as trocas sociais e econômicas, os pontos de encontro, assim como a abordagem para as diferentes idades, gêneros e culturas.

Através desta abordagem, foi possível compreender que o bairro se encontra afastado da região central e dos demais bairros (Figura 38), tal distância traz consigo um bairro carente de estrutura primordialmente a questão do deslocamento tanto para com os demais equipamentos na escala cidade (delegacia, órgãos públicos e privados). Ele é um bairro que está em uma ZU (zona urbana) segundo Plano Diretor do município confrontando-se ao contexto rural fortemente empregado, em seus elementos e aspectos no ambiente. E sua paisagem é rica do contexto bucólico e natural (Figura 39).

Outro forte é seu contexto histórico que carrega o bairro. Ao centro, está a igreja de Nossa Senhora D'ajuda (Figura 40), marco de sua expansão. A mesma conta com falta de acessibilidade

e por não ser tombada (realidade da escala bairro para escala cidade pois nenhuma igreja do município é tombada), apresenta mudanças de cores em sua cor externa. Além de sua sobreposição de elementos no entorno com a introdução do elemento gradil e o “container de concreto” em frente, o ponto de ônibus (Figura 41). Sendo um elemento chave de algumas manifestações e celebrações a parte religiosa.

Seguindo para a praça do bairro (Figura 42), um dos poucos pontos de encontro, sendo ela uma praça de circulação e contemplação, pela qual compreende-se a baixa frequência de usuários devido à falta de atrativos, mobiliário urbano, densidade de vegetação, conforto e personalidade.

Apresenta pequenos projetos para as crianças primordialmente e com elas (Figura 43), sendo de teatro e música, parte de um projeto feito pelos próprios moradores em parceria com a Casa dos Bonecos – projeto social do bairro. A qual, carece de suporte e estrutura. Ao mesmo que, falta de abordagens para as demais idades e gêneros.

Os leitos carroçáveis do bairro (Figura 44), apresentam-se em três momentos, paralelepípedo, terra (como resquícios históricos e identidade do local) e o asfalto (falso elemento da atualidade de progresso). Carregando pela falta de estrutura para com a sarjeta, a calçada e a drenagem. Como apresentado nas figuras abaixo.

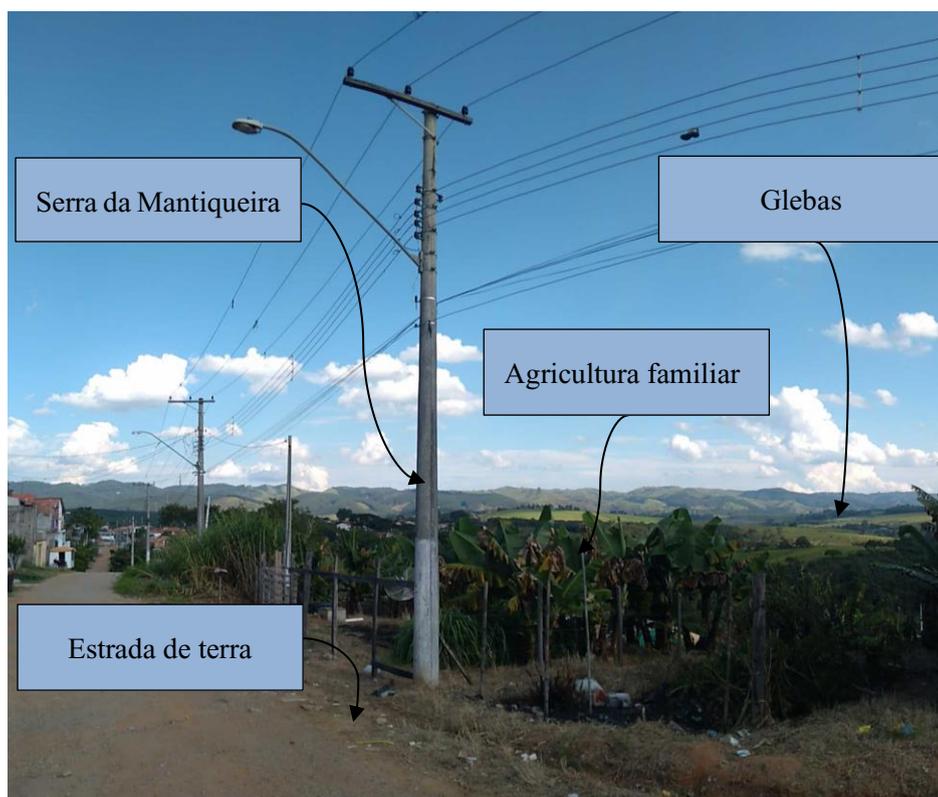


Figura 38. Localização do bairro
Fonte: Autoral, 2019

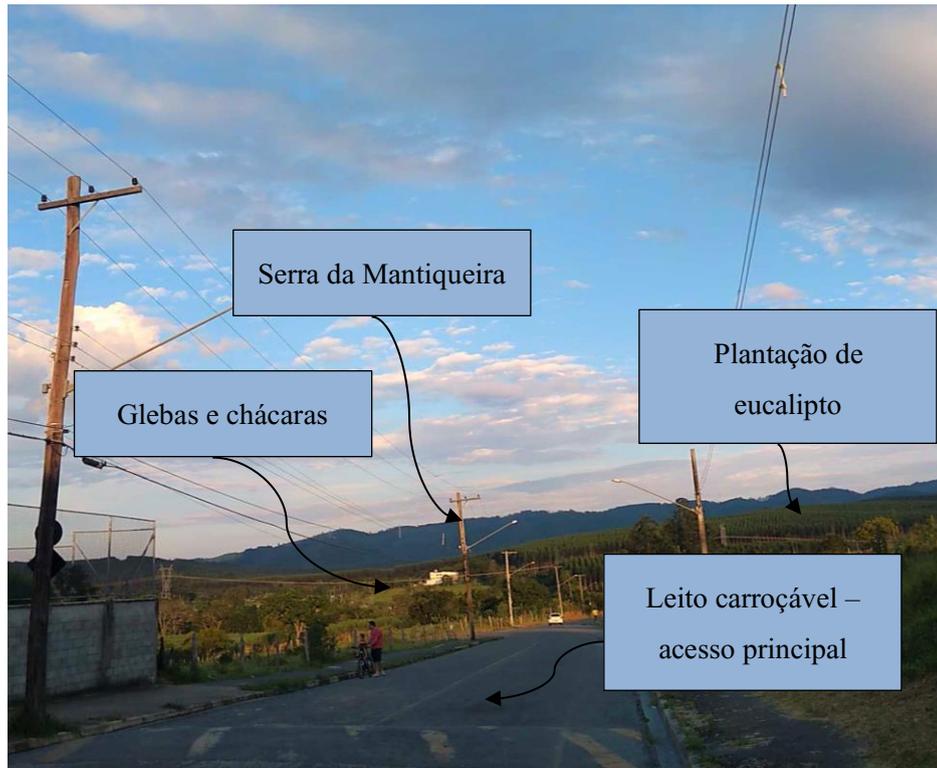


Figura 39. Mar de Morros e Serra da Mantiqueira
 Fonte: Autoral, 2019.



Figura 40. igreja de Nossa Senhora D'ajuda
 Fonte: Autoral, 2019



Figura 41. Elementos poluidores da paisagem
Fonte: Autorial, 2019.



Figura 42. Zoom parte da praça – área de contemplação
Fonte: Autorial, 2019.



Figura 43. Zoom parte da praça – área de apresentação
Fonte: Autoral, 2019.

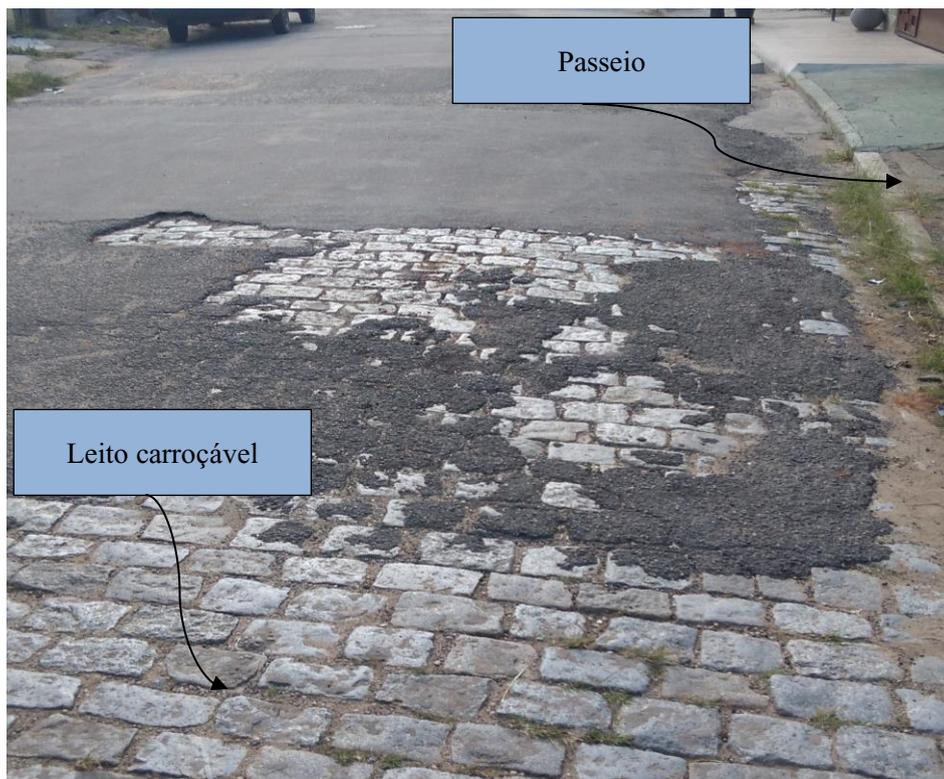


Figura 44. Situação das ruas atuais
Fonte: Autoral, 2019.

5.3.2 Avaliação dos aspectos para o espaço público do bairro a ser bem sucedido

Assim, após feita uma observação da área materializando as caracterizações da mesma, resultou-se no quadro de avaliação dos aspectos para o espaço público do bairro de Caçapava Velha – Caçapava/SP (Quadro 2). Tendo como base o organograma do Guia dos Espaços Públicos (PLACEMAKING p. 20, 2013).

Lugar	Atributos chaves	Atributos intangíveis	Atributos mensuráveis
Bairro de Caçapava Velha	Sociabilidade	gestão	(X) Número de mulheres, crianças e idosos () Vida na rua () Usos ao anoitecer (X) Voluntarismo
		diversidade	
		cooperação	
		boa vizinhança	
		convidativo	
	Acessos e conexões	próximo	() Diversidade de meios de locomoção (X) Uso de transporte público (X) Movimento de pedestres () Tipos de estacionamentos
		conectado	
		caminhável	
		conveniente	
		Acessível	
	Usos e atividades	Ativo	(X) Negócios locais () Usos da área () Valor dos imóveis (X) Venda à varejo
		divertido	
		vivo	
		especial	
		real	
	Conforto e imagem	seguro	(X) Saneamento () Condições dos imóveis (X) Estatística criminal (X) Dados ambientais
		caminhável	
		lugares p/ sentar	
		atrativo	
		Histórico	

 - Presente
  - Parcialmente
  - Inexistente

Quadro 2. Avaliação Fonte: Autoral, 2019.

5.3.3 Diagnóstico

Outro objeto de estudo utilizado foi a pesquisa com os moradores que assomado aos anteriores estudos elaborou-se um quadro de Diagnostico (Quadro 3) nestes apresentados os presentes problemas e potenciais da área de estudo.

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none">➤ Ausência de identidade;➤ Bairro isolado;➤ Falta de atrativo;➤ Ausência de equipamentos públicos para moradores;➤ Ausência de infraestrutura de lazer e/ou permanência de transeuntes;➤ Irregularidade de escrituras dos lotes;➤ Presença da Rodovia Governador Carvalho Pinto – acessos;➤ Construção do aeroporto – AeroVale;	<ul style="list-style-type: none">➤ Permanência de famílias;➤ Sentimento de pertencimento enraizado;➤ Existência do comércio autônomo;➤ Vastas áreas destinadas a agricultura e a chácaras para veraneio;➤ Paisagem natural – Serra da Mantiqueira, mar de morros, glebas;➤ Presença da Rodovia Governador Carvalho Pinto – acessos;➤ Forte contexto histórico, cultural e religioso;➤ Construção do aeroporto – AeroVale;

Estas por sua vez, culminaram nas seguintes diretrizes, assomando-as aos demais estudos.

6. PROPOSTA

6.1 Diretrizes para proposta de requalificação urbana

As diretrizes são dispostas por categorias (Quadro 4), a qual seguem com foco na estruturação dos ambientes. De forma a atender e melhorar as questões legislativa, criando atividades e dando suporte aquilo que foi levantado pelos estudos anteriormente feitos e com os próprios munícipes como uma necessidade, a fim de desenvolver o espaço público do bairro. Utilizando dos meios de conservação do patrimônio, melhoria da identidade, introdução de equipamentos como forma de auxílio tanto para os munícipes quanto aos transeuntes. Proporcionando uma vivência por completo e de qualidade, dando suporte para sociedade, aos projetos sociais e ao lazer. Assim reverberando a um futuro turismo.

MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES E TRANSEUNTES'	
<ul style="list-style-type: none">➤ Regularização dos lotes;➤ Enfoque na praça e no desenvolvimento de atividades na mesma;➤ Suporte para a sociedade e reestruturação dos acessos e circulações;	<ol style="list-style-type: none">1. Regularização dos lotes e escrituras vinculados a cidade de Taubaté, para aqueles que não tiveram suporte e condições de se regularizar. Dando assim, oportunidade de transcender o sentimento de pertencimento com o bairro para os documentos e afins.2. Intervenção na praça para torná-la uma área de contemplação, arquitetando propor um ambiente de personalidade, conforto e interação com o espaço e das pessoas. Trazendo-as para os espaços com a reordenação da mesma fisicamente e através das atividades como exemplo: o cinema ao ar livre, apresentações de teatro, música e rodas de conversa (de pequeno a médio porte).3. Suporte para a sociedade com a introdução de equipamentos básicos como: posto de gasolina no bairro - atualmente forte problema pois o mais próximo se encontra a 2,5 km de distância, na rodovia. Enfoque também para o acostamento no acesso principal facilitando e assegurando o deslocamento, assim como a adaptação do leito carroçável, passeio, sarjeta e a drenagem.

Quadro 4. Diretrizes I, melhoria na qualidade de vida dos habitantes e transeuntes

Fonte. Autoral, 2019.

CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA PAISAGEM

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tombamento da igreja Nossa Senhora D’ajuda; ➤ Retorno da identidade da igreja, do bairro e seu desenvolvimento; ➤ Incorporação do bairro no Plano Diretor; ➤ Meios para potencializar o Mar de Morros e Serra da Mantiqueira; ➤ Controle da poluição visual; 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Tombamento da igreja, como forma de controle de futuras intervenções e retorno da identidade, através da ação pictórica do restauro, a fim de resgatar a história e mantê-la viva. 5. Enfoque para a identidade do bairro, alterando as: sobreposições de matérias nas ruas, padronizando-os com pedras no raio do entorno da igreja principal e as demais de terra e asfalto com as devidas melhorias. Assim como a legibilidade do local, com posteamentos e sinalizações ideais e com uma única identidade. 6. Incorporação do bairro no Plano Diretor do município estabelecendo principalmente a altura de até 2 pavimentos no gabarito. 7. Estabelecer formas de potencializar os meios ambientais e utilizar destes como atrativo do bairro. Criando por exemplo, uma área de reflorestamento (ex. Jequitibá), com futuras atividades. 8. Controle da poluição visual, com a transferência do ponto de ônibus e da cozinha inseridos ao lado da igreja Nossa Senhora D’ajuda assim como retirada de suas grades e os elementos nas fachadas das casas, como as propagandas entre outros.
--	--

Quadro 5. Diretrizes II, conservação do meio ambiente e da paisagem

Fonte. Autoral, 2019.

GERAÇÃO DE TRABALHO, RENDA E ESTIMULO AO EMPREENDEDORISMO

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento de normas e estímulos para chácaras de veraneio; ➤ Suporte aos movimentos esportivos e sociais; ➤ Incentivo e delimitação de áreas para futuros projetos que incorporem: a história, a cultura, a gastronomia local e o meio ambiente; ➤ Apoio à comercialização do destino turístico; 	<ol style="list-style-type: none"> 9. Estabelecer normas e estímulos para chácaras de veraneio, o mesmo pode ser um forte elemento para o desenvolvimento e estrutura do turismo. 10. Dar suporte aos meios esportivos e sociais desenvolvidos atualmente na região, como a Casa dos Bonecos, centro esportivo e as próprias festas religiosas assim como as futuras. 11. Delimitação de áreas, “congelando-as” para os futuros projetos se desenvolverem nestas, como: a história (ex. museu) - contando a criação do bairro, relatos, fotos, fazendo com que as pessoas sintam-se representadas, estas são patrimônio do bairro. A gastronomia local (ex. fábrica de derivados da cana) – confeccionando cachaça, rapadura e a taiada (doce típico da cana de açúcar). O resgate cultural (palco) – de médio a grande porte. Assim como vivência nos espaços com a atividade de carroça e, caminhos que trabalhem as sensações como árvores floríferas e frutíferas. 12. Consequentemente haverá a ampliação da comercialização tornando-se um destino turístico. Para tal, estabelecer normas vinculadas a mesma.
---	--

Quadro 6. Diretrizes III, geração de trabalho, renda e estímulo ao empreendedorismo

Fonte. Autoral, 2019.

6.2 Representação

No presente momento foi levantado os potenciais e problemas da área de estudo assim como, como são os espaços públicos que mais atraem as pessoas e seus benefícios para todos que o frequentam. Para tanto, foram pensadas algumas propostas para áreas com potencial de intervenção e ou inserção sendo sua maioria em vazios e áreas subutilizadas.

A partir da diretriz de número 2, foi pensado em uma remodelação da praça (Figura 45). Considerando que a mesma é uma área de maior concentração de passagem de pessoas e de pouca permanência a fim de compor um local de interação social maior. A rua Santa Cruz se tornara uma via de mão única fazendo com que diminuam as massas de veículos circulando no entorno da mesma e utilizando uma faixa do leito carroçável para se tornar uma extensão da praça, como um calçadão, assim introduzindo bancos e/ou parkelets.

Assomada a introdução de bancos e luminárias respeitando as necessidades e a escala humana a fim de compor melhor o conforto e as sensação de segurança e bem-estar. E a introdução de vegetações, respeitando as alturas e posicionando-as de forma a não comprometer a visual da igreja de Nossa Senhora D’Ajuda, assim como, rampa para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida em frente à igreja, com a retirada das grades do entorno para que seja introduzido degraus como uma “arquibancada” (visto que muitos ficam em degraus na esquina da mesma em frente a um comercio – uma cultura da população), como uma forma de reformular o espaço, a fim compor um local mais habitável ao passo que procure unir sociedade x igreja.

Por fim compreende-se que esta proposta vai além, e faz-se necessário criar lugares, seja de passagem, permanência e/ou contemplação na comunidade, com visual e estar confortável, garantindo usos durante todos os dias da semana, em todos os horários – como fazer compras, comer, tomar um café, ler um livro, encontrar amigos, assistir a um show, etc. Com isso seguindo esta linha de raciocínio de meios a serem repensados para tal área, seguem esboços criados com propostas prévias.

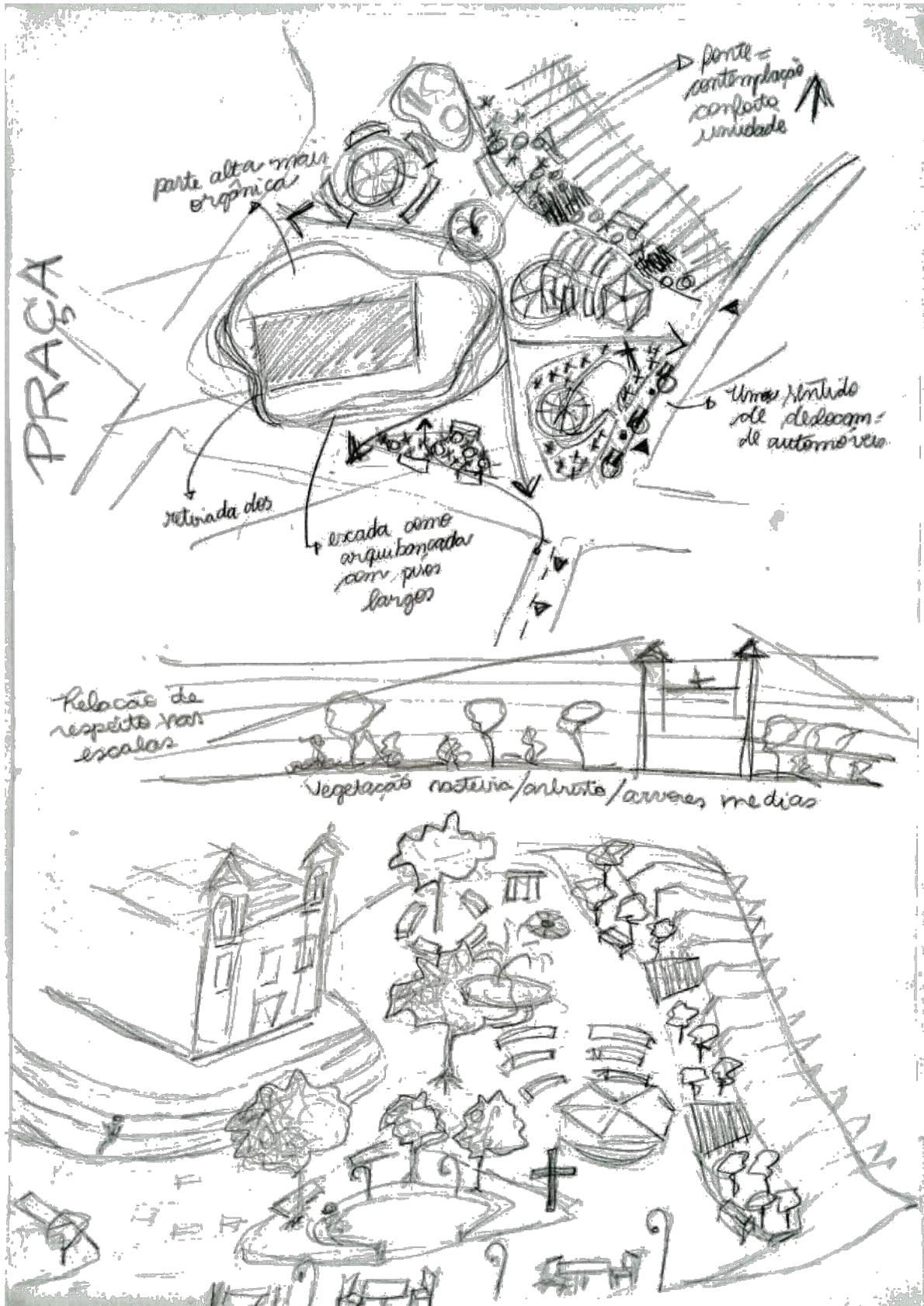


Figura 45. Estudo preliminar da praça - croqui
Fonte: Autorial, 2019.

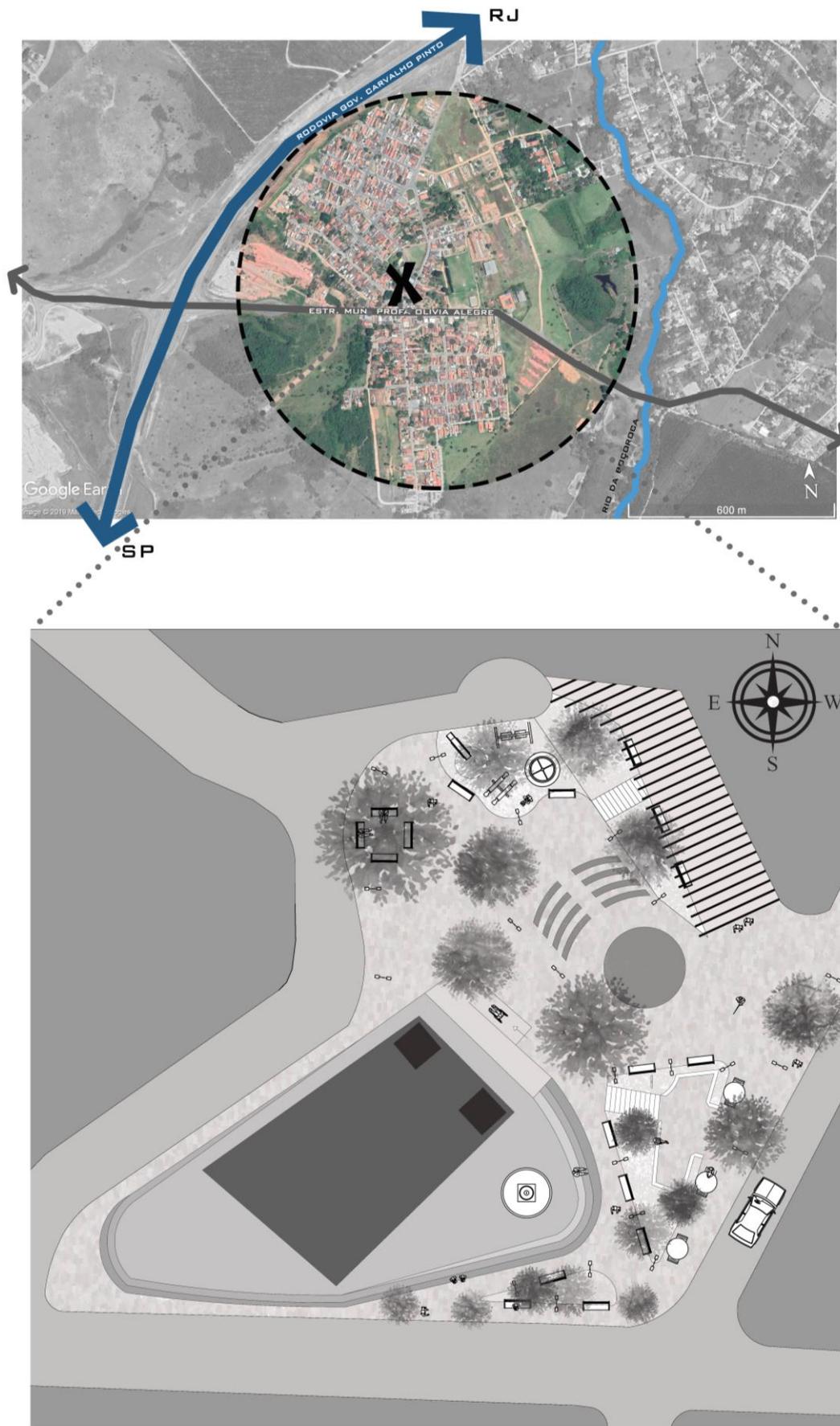


Figura 46. Desenho esquemático da praça, com proporção
Fonte: Autoral, 2019.

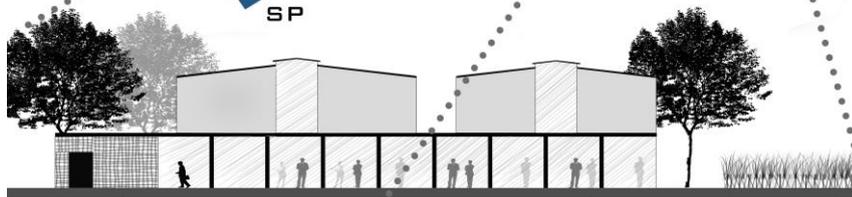
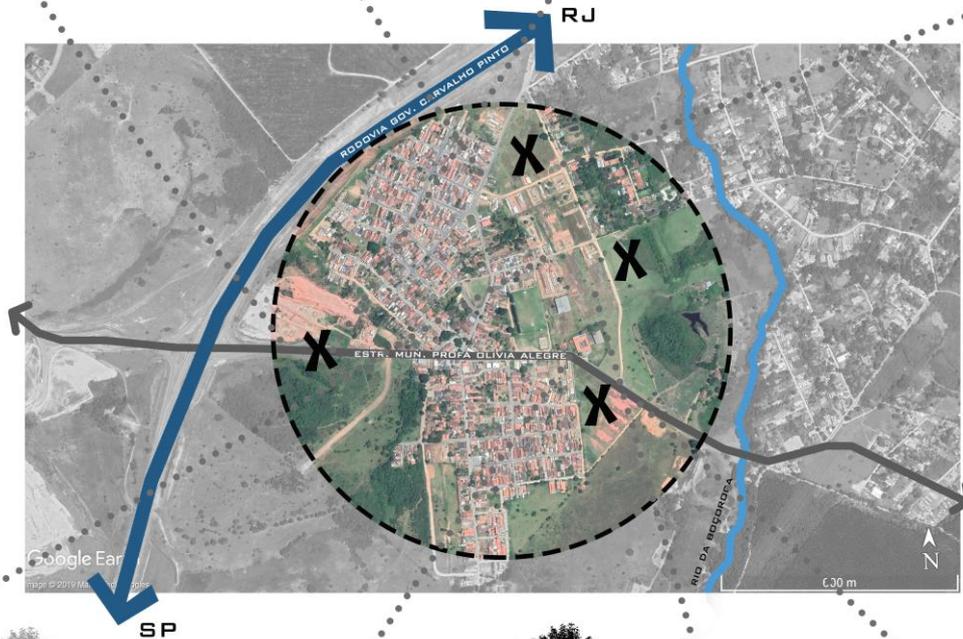
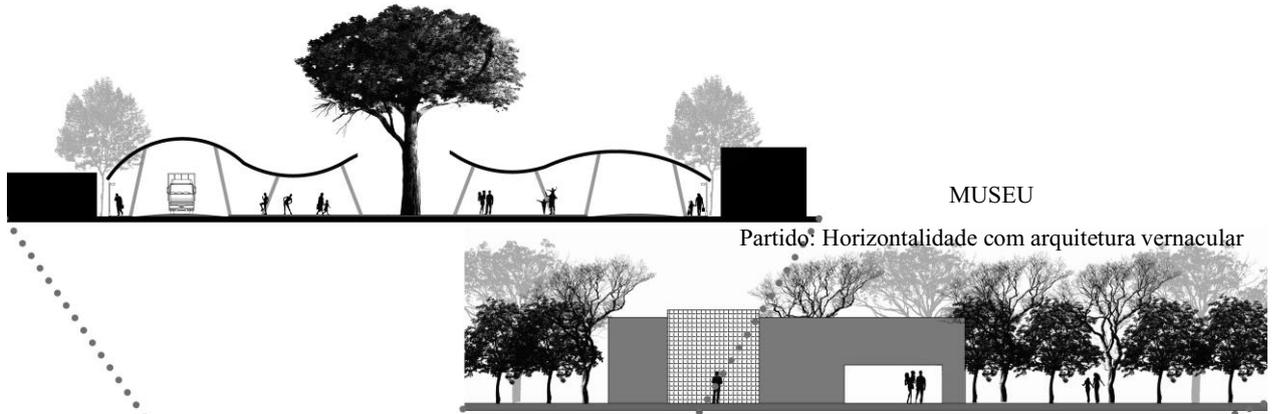
Noutro momento, com a diretriz de número 11, estipulou-se a delimitação de áreas, “congelando-as” para os futuros projetos se desenvolverem nestas. Para tanto compreendeu-se que, além das edificações como patrimônio arquitetônico, as culturas e as pessoas também são. Assim de acordo com o Art. 216 da Constituição Federal Brasileira, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Sendo elas:

- As formas de expressão;
- Os modos de criar, fazer e viver;
- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Assim, através das pesquisas conclui o quando é importante trabalhar para potencializar estes, com o histórico que carregam e se faz presente no espaço sendo um acervo patrimonial. Como a gastronomia outro meio cultural forte no município com a cana de açúcar, latente para desenvolve-los. Contribuindo para a ascensão da identidade e o retorno financeiro considerando um ponto relevante, já que o bairro se encontra distante dos demais, criando a socioeconômica do local. Ainda sobre a cultura, compreendeu-se que as apresentações sendo elas de caráter imaterial, em sua grande parte carece do resgate, estas são: dança da catira, moçambique, músicas caipiras, entre outras tantas. Assim foi destinada áreas com potencial para tal (Figura 47).

PORTAL DE ENTRADA

Partido: Forma orgânica oriunda da Serra da Mantiqueira e Rio Paraíba do Sul



Partido: Interação entre o interno e externo

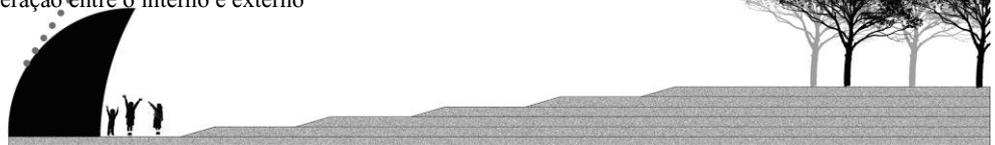


Figura 47. Desenho esquemático das possíveis intervenções em áreas com potencial
Fonte: Autoral, 2019.

Ainda sobre a diretriz de número 11, [...] Assim proporcionando vivência nos espaços com a atividade de carroça e caminhos que induzem sensações como árvores floríferas e frutíferas.

Buscou-se, a compreensão da necessidade do pedestre e de valorização do espaço, ao manter a Avenida Jatobá em seu estado atual, de terra, propondo intervenções mínimas mas de impacto ao incorporar as árvores compondo uma rua sensorial, acreditando estabelecer futuramente esta como uma rua compartilhada entre carros, atividades com carroça, a pé, a fim de explorar a contemplação e experiencias múltiplas. Em outro momento, a Estrada Municipal Amadeu Tenedini segue como breve exemplo da proposta desta e das demais em reestruturar os passeios e vias (Figura 48).

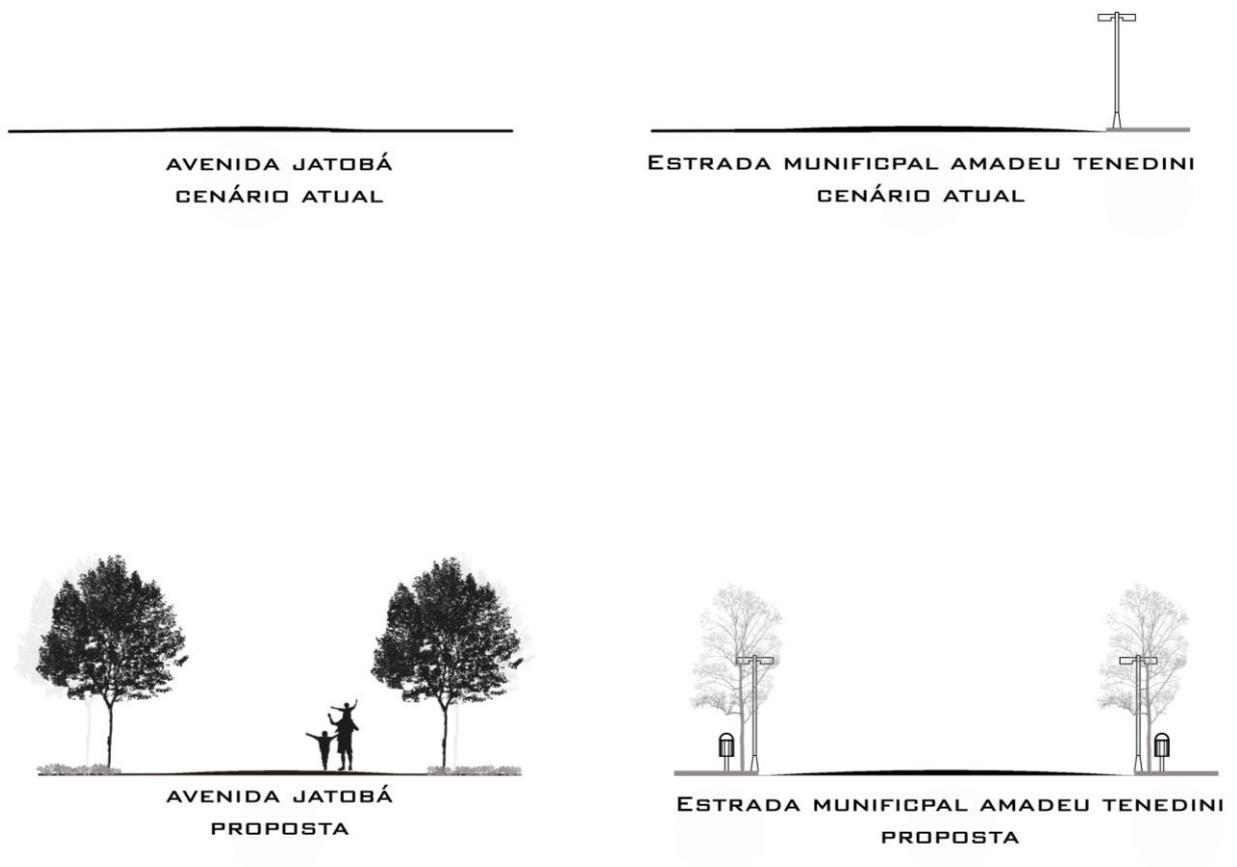


Figura 48. Desenho esquemático das possíveis intervenções em áreas com potencial
Fonte: Autoral, 2019.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, podemos compreender que os espaços públicos urbanos ainda são concebidos de forma desconexa ao contexto urbano geral. Sendo criados apenas como uma necessidade oriunda de leis e desejos políticos, enquanto deveriam corresponder as demandas comunitárias e priorizar a dimensão humana na proposição dos referidos espaços. Esses lugares precisam ser reconhecidos como áreas de vivência e não somente de passagem, de maneira que somados aos demais elementos que compõe a cidade e a vida cotidiana os transeuntes percebam e absorvam a arquitetura e a vida que os cerca positivamente. Todos esses fatores precisam e devem ser inteiramente ligados a cultura e a história local, pois o mesmo gera o sentimento de pertencimento ao espaço público e a produção cultural rotineira, fazendo com que as relações sejam melhoradas e as interações mais efetivas. Assim, com o presente estudo observamos parte da dimensão que esses espaços abarcam, afetando diretamente na vida das pessoas que os frequentam ou podem vir a frequentar, esses locais devem ser cada vez mais concebidos com o foco na realidade humana que o cerca, para que possamos realmente produzir lugares que recebam as pessoas e as façam sentirem-se bem, seja na calçada, na praça, ou quaisquer outras zonas integrantes da rotina nas cidades.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALOMÁ, Patricia Rodríguez. **Archdaily**: O espaço público, esse protagonista da cidade. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 8 out. 2019.

BRASIL, Itdp. **Archdaily**: Como as medidas de desestímulo ao uso do automóvel melhoram a mobilidade urbana. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/866944/como-as-medidas-de-desestimulo-ao-uso-do-automovel-melhoram-a-mobilidade-urbana>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BARATTO, Romullo. **Archdaily**: Primeiro Lugar no concurso para a Requalificação Urbana do Centro Histórico de São José - SC. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-188243/primeiro-lugar-no-concurso-para-a-requalificacao-urbana-do-centro-historico-de-sao-jose-sc>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CAÇAPAVA. LEIS MUNICIPAIS. . **LEI COMPLEMENTAR**: plano diretor. 2007. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-cacapava-sp>>. Acesso em: 15 maio 2019.

Cidade. **Sao luiz do paraitinga**: FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO. Disponível em: <[https://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/post/festa-do-divino-espírito-santo--2019\\$16824](https://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/post/festa-do-divino-espírito-santo--2019$16824)>. Acesso em: 27 maio 2019.

DANILO. **Muita viagem**: O que fazer na cidade de Cunha, SP: roteiro de charme entre a Serra do Mar, da Mantiqueira e da Bocaina. Disponível em: <<https://muitaviagem.com.br/cidade-cunha-sp-turismo-roteiro/>>. Acesso em: 27 maio 2019.

EMPLASA. **Sobre a RMVPLN**: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Disponível em: <<https://emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

GAETE, Constanza Martínez. **Archdaily**: Como construir lugares para melhorar a saúde mental dos habitantes. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870258/como-construir-lugares-para-melhorar-a-saude-mental-dos-habitantes>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: perspectiva, 2013.

IBGE. **Caçapava, história**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cacapava/historico>> Acessado em: 06/05/2019.

Karina matias. **Folha de sao paulo**: Festa do Divino, misto de fé e cultura popular, é celebrada em São Luiz do Paraitinga e Mogi das Cruzes. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2019/05/festa-do-divino-misto-de-fe-e-cultura-popular-e-celebrada-em-sao-luiz-do-paraitinga-e-mogi-das-cruzes.shtml>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Fronteiras**: Projetos que valorizam a vitalidade das cidades. Disponível em: <<https://www.fronteiras.com/artigos/projetos-que-valorizam-a-vitalidade-das-cidades>>. Acesso em: 15 set. 2019.

MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA. História. Disponível em:
<<http://www.cacapava.sp.gov.br/cidade/historia>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

PLACEMAKING BRASIL. Placemaking brasil: O que é Placemaking? Disponível em:
<<http://www.placemaking.org.br/home/o-que-e-placemaking/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PLACEMAKING BRASIL. Placemaking, urbanismo e o futuro dos espaços públicos. Disponível em: <http://www.placemaking.org.br/home/placemaking-urbanismo-e-o-futuro-dos-espacos-publicos/#_edn8> Acessado em: 20 mai. 2019.

PIVARI, Marcos. **CUNHA-SP:** Altitude em Pleno Vale do Paraíba Perto do Mar. 2019. Disponível em: <<https://macamp.com.br/cunha-sp-altitude-em-pleno-vale-do-paraiba-a-20km-do-mar/>>. Acesso em: 27 maio 2019.

PREFEITURA DE CUNHA. Festas e eventos. Disponível em:
< <http://www.cunha.sp.gov.br/turismo-cultura/festas-e-eventos/>>. Acessado em: 10 jun. 2019.

PREFEITURA DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ. Galeria de fotos. Disponível em:
<<https://www.saobentodosapucaia.sp.gov.br/site/galeria-de-fotos/nggallery/natureza/Natureza>>. Acessado em: 19 mai. 2019.

REDAÇÃO, da. **Metropolemagine:** Crônica das cidades. Disponível em:
<<http://www.metropolemagine.com.br/meonessencial-cronica-das-cidades/>>. Acesso em:
30 ago. 2019.

ROGERS, Richard in GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: perspectiva, 2013.

SÃO LUIZ DO PARAITINGA. Manifestações culturais. Disponível em:
<<http://www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br/site/calendario/maio/>>. Acessado em: 10 jun.2019.

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ. Plano diretor de turismo. Disponível:
<<https://www.saobentodosapucaia.sp.gov.br/site/wp-content/uploads/2018/05/Anexo-I-Plano-Diretor-de-Turismo-2017-2020.pdf>> Acessado em: 19 mai. 2019.

SANTIAGO, Jeniffer Heemann e Paola Caiuby. **Placemaking:** guia do espaço público. Disponível em: <<http://www.placemaking.org.br/home/wp-content/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%BAblico1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SANTOS. Concepções de geografia, espaço e território. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>>. Acesso em: 25 set. 2019.